Estratégia Concursos

Aula 00

Conhecimentos sobre o Distrito Federal e RIDE p/ Concursos - Curso Regular (Com Videoaulas) 2020

Autor:
Leandro Signori, Matheus Signori
(Equipe Leandro Signori)

16 de Junho de 2020

Sumário

Realidade histórica do Distrito Federal 5

1 - Do Tratado de Tordesilhas ao surgimento de Brasília 5

2 - A ideia mudancista 7

3 - Construção de Brasília 12

4 - Inauguração da nova capital 13

5 - Fatores que levaram a transferência da capital 14

Questões Comentadas 15

Lista de Questões 47

Gabarito 61

Resumo 62

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caro aluno,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **CONHECIMENTOS SOBRE O DISTRITO FEDERAL** para os concursos do **DISTRITO FEDERAL**.

Este é o nosso curso extensivo, preparatório para todos os concursos públicos, de qualquer banca, onde a nossa disciplina é cobrada.

Sou o **Professor Leandro Signori**, gaúcho de Lajeado. Ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal –, o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e de São Leopoldo desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Fui também, durante muitos anos, servidor público federal, como geógrafo, no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e **Bacharelado** pelo UniCEUB, em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on-line* e presencial ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e do Distrito Federal, Geografia e Conhecimentos Específicos.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do curso.

A **Lei nº 5.768/2016** tornou obrigatória, nos concursos organizados pela administração direta, autárquica, fundacional e nas empresas públicas que recebam recursos do Tesouro do Distrito Federal, a cobrança de conhecimentos sobre a "realidade étnica, social, histórica, geográfica, cultural, política e econômica do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE, instituída pela Lei Complementar federal nº 94, de 16 de fevereiro de 1998".

Dessa forma, o nosso curso vem lhe preparar para esses conteúdos. De início, três notícias boas: o conteúdo não é extenso, é de fácil leitura e de estudo prazeroso.

O curso será de teoria e exercícios, com a seguinte estrutura:

Aula	Conteúdo Programático
00	Realidade histórica do Distrito Federal
01	Realidade étnica, social, geográfica, cultural, política e econômica do Distrito Federal
02	Aspectos da Geografia Física do Distrito Federal
03	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno -RIDE

Quando necessário, vou ampliar a abordagem dos conteúdos listados no edital. Isso para que você tenha plena compreensão dos fatos históricos e fenômenos geográficos que serão estudados. É um algo a mais que vai ajudá-lo na hora de resolver as questões da prova.

Fique bem tranquilo se você não conhece ou conhece pouco os conteúdos relacionados nos tópicos. A sistemática do curso, a estrutura de distribuição dos conteúdos e as questões comentadas farão com que, ao final das aulas, você esteja preparado para um ótimo desempenho na disciplina ao fazer a prova.

Na parte teórica seremos objetivos, todavia, sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem esquecer os detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para escorregarmos na questão. Também vou usar figuras, tabelas, gráficos e mapas de forma a sintetizar e esquematizar o conteúdo.

Historicamente foram poucos os concursos do Distrito Federal que cobraram a nossa disciplina. A cobrança sistemática é recente, data do ano de 2016. Assim, não reclame da quantidade de questões, é por que não tem mesmo. Por isso, utilizamos questões de diversas bancas, não somente da banca do seu concurso.

Sugiro que você resolva todas, mas se quiser, pode resolver somente as questões da banca do seu concurso. Elas estão organizadas por banca, é só ir nas questões da organizadora do seu concurso público.

Além do curso, recomendo enfaticamente que, como estudo complementar, você leia diariamente noticiais sobre Brasília, o Distrito Federal e o Entorno em sites da internet. Nos interessam notícias sobre as cidades, as regiões administrativas, os seus problemas, o seu desenvolvimento, questões sociais, urbanas, econômicas e ambientais. É isso que você tem que ler. Não nos interessam notícias sobre crimes, mortes, fofocas etc. Para essa leitura sugiro os sites do Correio Brasiliense, G1/Distrito Federal e Brasília Agora. São entre 15 a 30 minutos diários de leitura que podem fazer toda a diferença na hora da prova.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho na nossa disciplina.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Quem quiser também pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram**: **profleandrosignori**, **Facebook: Leandro Signori Atualidades** e **YouTube: Leandro Signori**. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Faço um convite especial para você se inscrever no meu **canal do Telegram**, onde estou disponibilizando todos os materiais que posto nas minhas outras redes sociais e vários outros bem legais, que permitem uma maior interação professor-aluno e aluno-aluno, para além das que já temos no site do Estratégia Concursos. Link do meu canal: **https://t.me/profleandrosignori**. Ou procure por **profleandrosignori** no Telegram.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

"Tudo posso naquele que me fortalece."

(Filipenses 4:13)

REALIDADE HISTÓRICA DO DISTRITO FEDERAL

1 - Do Tratado de Tordesilhas ao surgimento de Brasília

Portugal e Espanha firmaram, em 1494, o **Tratado de Tordesilhas**, que determinava que as terras localizadas 370 léguas a oeste de Cabo Verde pertenceriam à Espanha e ao leste, a Portugal. Por este tratado, parte do atual território de Goiás e a maior parte do atual território do Centro-Oeste não pertenciam à Portugal. Faziam parte das terras de El Rei de Espanha.

Ao longo do século XVI, o litoral brasileiro foi sendo povoado. Nesse mesmo século, houve algumas penetrações esparsas para o interior do Brasil, sem, contudo, fixar o homem ao solo. No período de 1580 a 1640, Portugal esteve sob domínio espanhol, no que ficou conhecido como a União Ibérica. Necessitando de recursos para bancar as diversas guerras em que estavam envolvidos (contra a Inglaterra, a Holanda e os Principados Alemães), a Coroa espanhola estimulou a realização das **entradas** e **bandeiras** no Brasil, na tentativa de encontrar ouro em nosso território.

Como Portugal e Espanha estavam sob o mesmo reinado, a linha de Tordesilhas perdeu o seu sentido, embora o tratado não tenha sido revogado. Os bandeirantes avançaram para muito além da linha, e o Brasil triplicou de tamanho. A expansão da pecuária e as missões jesuíticas foram fatores que contribuíram para essa expansão.

Penetrando pelo interior do Brasil, em busca do ouro, os bandeirantes chegam ao território do atual estado de Goiás. A primeira Bandeira de que se tem notícia em terras goianas data de 1590-93, sob a direção de Domingos Luís Grau e de Antônio Macedo. Depois dessa, várias outras estiveram em Goiás.

Além dos bandeirantes, os jesuítas e capuchinhos viajaram pelas terras goianas. Eram as **Descidas**, que vinham do norte do país para capturar índios para suas aldeias na Amazônia. A primeira foi coordenada pelo padre Cristóvão de Lisboa em 1625.

Apesar dessas duas investidas, nem bandeirantes, nem jesuítas vinham para se fixar na terra. Dessa forma, Goiás não possuía uma população branca; era habitada apenas pelos povos indígenas, pelo menos até a descoberta dos primeiros veios auríferos.

Em 1722, Bartolomeu Bueno da Silva Filho (o Anhanguera filho), vai descobrir ouro nas margens do rio Vermelho, no atual município de Goiás, dando início a colonização portuguesa na região. Quando da descoberta do ouro, o território do estado de Goiás pertencia à capitania de São Paulo, fato que perdurou até 1748.

A descoberta do ouro em outras localidades, levou uma maior colonização de Goiás, como em localidades que atualmente fazem parte da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno (RIDE-DF), os arraiais de Meia Ponte (atual cidade Pirenópolis) e de Santa Luzia (atual cidade de Luziânia). Neste período também foi fundado o Arraial de Couros (atual cidade de Formosa), que se caracterizou como um centro de atividades de apoio a essa região mineradora.

O contínuo avanço português para além da linha de Tordesilhas fez com que Portugal e Espanha assinassem um novo tratado de fronteiras, o **Tratado de Madri**, em 1750. Assinado em 13 de janeiro de 1750, na cidade espanhola de Madri, tinha como princípio básico o ***uti possidetis***, ou seja, "como possuis, continuais possuindo". Foi somente com o Tratado de Madri que a totalidade do atual território de Goiás e a maior parte do atual Centro-Oeste passaram a pertencer ao Brasil, deixando de serem possessão espanhola**.**

Tratado de Tordesilhas e de Madri



ESCLARECENDO!

Uti Possidetis no Tratado de Madri (1750) – Cada parte ficaria com o que atualmente possuísse, salvo o caso das cessões mútuas.

O ciclo do ouro foi curto em Goiás, durou aproximadamente um século. Com o fim do ciclo, a região entrou em declínio econômico e, consequentemente, perdeu em importância para a economia do país. A região se voltou para a agropecuária, dinâmica econômica que só vai ser alterada com a implantação da capital da República na segunda metade do século XX.

O surgimento de Brasília deu um novo ânimo à região central do Brasil que passou a ter uma relação direta com a nova capital, seja com a chegada de migrantes para toda a região, pelo abastecimento dos mercados de Brasília com gêneros alimentícios, pela mão de obra residente no entorno, que utiliza essas localidades como dormitório, ou pelo uso dos equipamentos urbanos, como os hospitais públicos.

A atual capital do estado da Bahia, **Salvador**, foi a **primeira capital do Brasil**, durante o período de 1549 a 1763, quando foi transferida para o **Rio de Janeiro.** Por quase dois séculos, até 1960, a atual capital fluminense permaneceu como capital do Brasil. No ano de 1960 foi transferida para Brasília.

2 - A ideia mudancista

Alguns estudos publicados atribuem o pioneirismo da ideia de interiorização da capital do Brasil a **Francesco Tosi Colombina**. Cartógrafo italiano a serviço da Coroa portuguesa, Colombina esteve em Goiás em 1749 e elaborou a Carta de Goiás e das Capitanias Próximas, sugerindo a mudança da capital do litoral para a região central do país. Contudo, o pioneirismo também é atribuído ao **Marquês de Pombal**, que teria sido o mentor da ideia, tendo Colombina realizado a expedição a seu mando. Pombal argumentava que a capital longe do litoral estaria mais segura e não ficaria vulnerável ao ataque de naus inimigas. Porém, outros historiadores vão dizer que nem Tosi Colombina, nem Pombal teriam proposto a mudança da capital do litoral para o interior do Brasil. Sendo, portanto, essa informação contestada por parte da literatura histórica. O marquês também foi o responsável pela transferência, em 1763, da primeira capital do Brasil, até então Salvador, para o Rio de Janeiro.

De forma devidamente comprovada e sem contestações, a primeira sugestão de se mudar a capital para o interior partiu dos **Inconfidentes Mineiros**, em 1789, que pretendiam levá-la para São João del-Rei, "por ser mais bem situada e farta em mantimentos", e associavam a mudança à implantação do regime republicano. Os inconfidentes não consideravam correta a separação entre o centro político (a capital) e o centro econômico (as *Minas Geraes*). Entre os inconfidentes aparecia também a preocupação de afastar a capital de um porto marítimo onde ocorriam frequentes tumultos.

Em 1808, o jornalista **Hipólito José da Costa** funda, em Londres, o jornal Correio Braziliense, que é editado até o ano de 1813. Nesse período, em sucessivos artigos, ele tenta empolgar a opinião pública com a ideia da construção de uma nova capital no interior do Brasil. Nas páginas do jornal, que era editado em Londres e chegava clandestinamente ao Brasil, Hipólito desbancava o Rio de Janeiro por não ter "nenhuma das qualidades que se requerem na cidade, que destina a ser a Capital do Império do Brazil".

Hipólito utilizou argumentos relativos à segurança, de ordem econômica, política e demográfica. No aspecto da segurança também bateu na tecla de que o Rio de Janeiro, sendo uma capital marítima, ficava vulnerável ao ataque de estrangeiros. Para o jornalista, a então localização da capital dificultava as comunicações com as demais regiões do vasto território brasileiro.

Já em 1821, José Bonifácio de Andrada e Silva preparou uma minuta de reivindicações da bancada brasileira junto à Corte Constituinte em Lisboa, onde fazia constar a necessidade da construção de uma capital no centro do país. Seguindo a orientação de **José Bonifácio**, os deputados constituintes brasileiros conseguiram incluir a construção no *Parecer da Comissão Encarregada da Redação dos Artigos Adicionais à Constituição Portuguesa Referentes ao Brasil*, de 1822.

Após a Independência do Brasil, José Bonifácio continuou a lutar pela mudança da capital. Na Constituinte do Império Brasileiro, em 1823, propôs a instalação da capital na recém-criada comarca de Paracatu dos Príncipes (MG), com o nome de "Brasília ou Petrópole". José Bonifácio argumentou que uma nova capital no interior estimularia a economia e o comércio.

O historiador **Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em documentos que redigiu entre 1839 e 1877, ano em que publicou o livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Nesse mesmo ano fez uma visita prática ao local, onde definiu o lugar mais apropriado para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**. Na região do Planalto Central, próximo de onde se localiza Brasília, a capital do Brasil. Varnhagen sugeriu o nome de **Imperatória** para a nova capital, que seria a sede do Império.

Data de 1883 o famoso **sonho de Dom Bosco**, que é associado a Brasília. Sacerdote católico italiano, ele sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou. No sonho, ele passou por várias terras entre a Colômbia e o sul da Argentina, vislumbrando povos e riquezas. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível".

> "Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse então uma voz repetidamente: — Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível".

Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho, erguida às margens do Lago Paranoá – por esse motivo, Dom Bosco é o padroeiro da cidade, ao lado de Nossa Senhora Aparecida.

Com o advento da República, o debate ressurgiu. A construção da Capital Federal ficou consolidada no artigo 3° da Constituição da República de 1891, que estabelece:

> *Fica pertencendo à União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.*

Floriano Peixoto, o segundo presidente da república, pretendendo dar continuidade ao que tinha sido determinado pelo texto da Constituição, instituiu, em 1892, a **Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil**, chefiada por **Louis Ferdinand Cruls**, diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, conhecido como **Luís Cruls**. A comissão ficou conhecida como **Missão Cruls**.

Após extensa pesquisa de campo, a comissão apresentou, em 1893, relatório que delimitava uma área retangular de 90 x 160 km (equivalente a 14.400 km²), que ficou conhecida como **Quadrilátero Cruls**. Os relatórios da comissão eram documentos científicos substanciosos, com extenso detalhamento das condições geográficas, morfológicas, climáticas e topográficas do sítio demarcado. O Retângulo Cruls imediatamente passou a figurar em todos os mapas brasileiros doravante publicados na República Velha.

O triângulo proposto por Varnhagen está contido na área demarcada pela Comissão.

Após essa expedição, devido às dimensões desse empreendimento, o plano de construção foi um pouco esquecido. Porém, no dia do Centenário da Independência, o presidente **Epitácio Pessoa** mandou erigir no **Morro do Centenário, em Planaltina, um obelisco** com os seguintes dizeres:

> Sendo Presidente da República o Exmo. Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessôa, em cumprimento ao disposto no decreto 4494 de 18 de janeiro de 1922, foi aqui collocada em 7 de setembro

de 1922, ao meio-dia, a Pedra Fundamental da Futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil. (Pedra fundamental de Brasília)



Mapa do Brasil do início da República, com a demarcação da área destinada à futura capital

Fonte: IBGE

Nos anos que se seguem, o Brasil passa por sucessivas mudanças: duas Constituições são promulgadas, a de 1934 e a de 1937. Na Constituição de 1934, a ideia de transferência da capital constava do artigo 4º das Disposições Transitórias, conforme segue:

Será transferida a Capital da União para um ponto central do Brasil. O Presidente da República, logo que esta Constituição entrar em vigor, nomeará uma Comissão, que, sob instruções do Governo, procederá a estudos de várias localidades adequadas à instalação da Capital. Concluídos tais estudos, serão presentes à Câmara dos Deputados, que escolherá o local e tomará sem perda de tempo as providências necessárias à mudança. Efetuada esta, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado.

O dispositivo constitucional não teve consequência prática e, durante a Era Vargas, não foram tomadas medidas efetivas visando à transferência da capital. Com o fim do Estado Novo e a redemocratização do Brasil, uma nova constituição foi elaborada em 1946, em que constava a transferência da capital para o planalto central e a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo da localização da nova capital:

ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS

Art 4º - A Capital da União será transferida para o planalto central do País.

§ 1 º - Promulgado este Ato, o Presidente da República, dentro em sessenta dias, nomeará uma Comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova Capital.

§ 2 º - O estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial, e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União.

§ 3 º - Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sobre a data da mudança da Capital.

§ 4 º - Efetuada a transferência, o atual Distrito Federal passará a constituir o Estado da Guanabara.

Ainda em 1946, o **presidente Eurico Gaspar Dutra** nomeou a **Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil**, presidida pelo chefe do Serviço Geográfico do Exército, general **Djalma Polli Coelho**. A Comissão ficou conhecida como Missão Poli Coelho ou Comissão Poli Coelho. Em 1948, a Comissão entregou relatório em que confirmou a excelente qualidade da área proposta pela Missão Cruls para nela ser construída a nova capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².

O relatório somente foi aprovado pelo Congresso Nacional no início de 1953. Nesse ano, por meio da Lei nº 1.803 de 5/01/1953, o Legislativo autorizou o Poder Executivo a realizar os estudos definitivos para a escolha do sítio da nova capital na área compreendida pelos paralelos 15° 30' e 17° Sul, e pelos meridianos 46° 30' e 49° 30' a oeste de Greenwich. As coordenadas dessa área formavam um retângulo de 52.000 km². Ou seja, não foram aprovados os 77.254 km² propostos pela Comissão Polli Coelho.

A lei determinou que, em torno do sítio a ser escolhido, *fosse demarcada uma área aproximada de 5.000km² que deveria conter, da melhor forma, os requisitos necessários à constituição do Distrito Federal e que seria incorporado ao Patrimônio da União*. Ressalta-se que os estudos deveriam ser feitos considerando uma *cidade para 500.000 habitantes*.

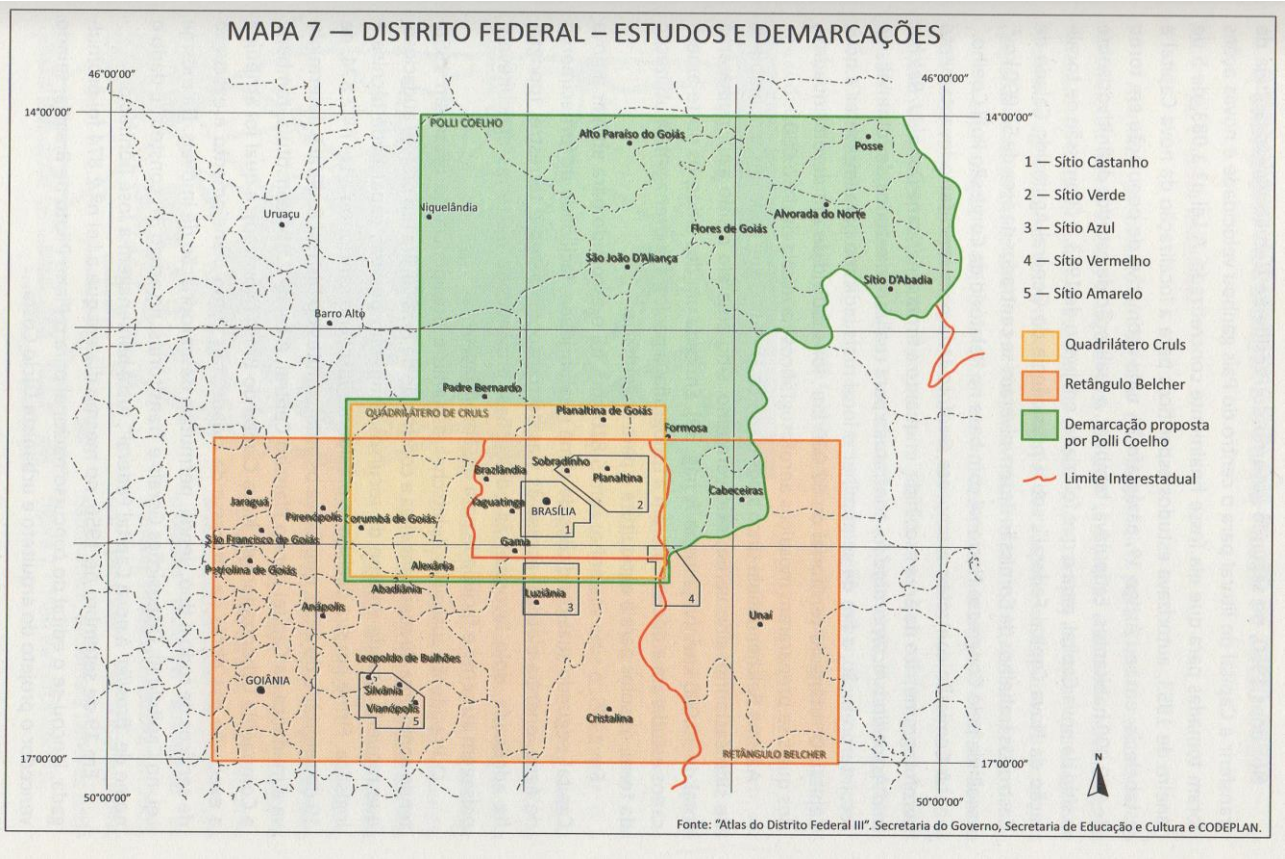
Dando seguimento ao disposto na lei, por meio do Decreto nº 32.976, de 8/01/1953, foi instituída, pelo **presidente Getúlio Vargas**, a **Comissão de Localização da Nova Capital Federal** presidida pelo **General Aguinaldo Caiado de Castro**. Essa comissão foi posteriormente transformada em **Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal**, no governo do **presidente Nereu Ramos**, por meio do Decreto nº 38.281, de 9/12/1955, continuando a ser presidida por Aguinaldo Caiado, sendo posteriormente substituído pelo **Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**.

A comissão contratou a empresa Cruzeiro do Sul Aerofotogrametria que, em quatro meses, fotografou toda a área de 52.000 Km². Os estudos de fotoanálise e fotointerpretação foram realizados pela empresa norte-americana *Donald J. Belcher and Associates*. Cinco sítios denominados por cores (castanho, verde, azul,

vermelho e amarelo) foram selecionados para, entre esses, ser escolhida a área onde seria construída a nova capital.

A decisão final recaiu sobre o **Sítio Castanho,** escolhido para sediar a nova capital devido às suas condições naturais e por ter ligação rodoviária com Formosa e Cristalina, acrescenta-se também o fator não técnico da beleza natural da região que se via do marco do cruzeiro e que tanto impressionou JK. Os estudos de localização são concluídos em 1955 e aprovados pelo presidente Café Filho.

No mapa a seguir podemos observar os limites atuais do Distrito Federal. Repare que ele se encontra praticamente na área demarcada pela Missão Cruls, o quadrilátero Cruls. Podemos ver também a demarcação proposta por Poli Coelho e o Retângulo Belcher, onde verifica-se os cinco sítios propostos para a definição da localização da nova capital: Castanho, Verde, Azul, Vermelho e Amarelo.



Fonte: Distrito Federal – paisagem, população e poder – M. Peluso e W. Candido

Em 04 de abril de 1955, Juscelino Kubitschek (JK) dá início a sua campanha para a Presidência da República com um comício na cidade de Jataí, em Goiás. Nos seus discursos, JK sempre defendia o respeito à Constituição e às leis. Ao ser perguntado se, caso eleito, respeitaria a Constituição e mudaria a capital federal para o Planalto Central, de acordo com o que ela determinava, respondeu que cumpriria com o que a Constituição decretava. Ou seja, assumiu o compromisso de construir a nova capital do Brasil no Planalto Central.

A partir daí, a construção da nova capital passou a ser uma das metas do seu Plano de Metas. O plano continha 30 metas, inicialmente a nova capital não estava na lista das metas, mas passou a constar como a 31º meta, a meta-síntese.

3 - Construção de Brasília

Já como Presidente da República, Juscelino Kubitschek encaminhou, em 18 de abril de 1956, ao Congresso Nacional a chamada **Mensagem de Anápolis**, com medidas para a construção da nova capital. Aprovada pelo Congresso Nacional em 19 de setembro de 1956, o projeto se converteu na Lei nº 2.874/1956. Entre os seus dispositivos a lei delimitou a área do futuro Distrito Federal, deu o nome de "Brasília" à nova capital federal e criou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), responsável pelo planejamento e execução do serviço de localização, urbanização e construção da futura Capital em seus diversos aspectos.

O engenheiro Israel Pinheiro foi indicado como presidente da Novacap, e o arquiteto Oscar Niemeyer como diretor técnico, a quem coube organizar o concurso para a criação do projeto urbanístico do núcleo da cidade, o chamado Plano Piloto. Também foram fundamentais na construção de Brasília, mais dois diretores da Novacap, Bernardo Sayão e Ernesto Silva.

Nesse mesmo ano, foi lançado o edital do concurso do Plano Piloto, publicado no Diário Oficial de 30 de setembro de 1956. Venceu o concurso o arquiteto urbanista **Lúcio Costa** que apresentou uma ideia simples e modesta, constituída de dois traços, baseada no “sinal da cruz”, ou seja, dois eixos, que se cruzam formando um ângulo reto. O projeto teve que se adaptar à topografia do local, ao escoamento natural das águas e ao represamento para se criar o Lago Paranoá, para isso se arqueou um dos eixos, deixando de ter a forma de cruz para ter a forma de um grande avião. O “corpo do avião” tornou-se o Eixo Monumental; “as asas do avião”, o Eixo Rodoviário; no encontro entre os dois eixos centro foi construída a rodoviária, ligando os dois eixos: monumental e rodoviário.

O Plano Piloto foi zoneado em áreas específicas para cada tipo de uso: residencial, administrativo, comercial, industrial, recreativo, cultural e assim por diante. Para minimizar problemas de circulação, os cruzamentos foram eliminados por meio da intersecção de avenidas em passagens de nível.

Em 2 de outubro, Juscelino visitou a região, quando fez a seguinte proclamação: “Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”. Logo em seguida já se iniciavam as obras de terraplanagem.

Como já dissemos, Lúcio Costa foi o responsável pelo **projeto urbanístico**. Os projetos arquitetônicos de Brasília couberam ao arquiteto **Oscar Niemeyer**.

Brasília foi construída num ritmo febril e atraiu dezenas de milhares de trabalhadores de vários pontos do Brasil, conhecidos como **candangos**, vieram principalmente do Nordeste. A grande maioria desses trabalhadores saiu da terra natal com uma mala e pouquíssimo dinheiro — às vezes nem isso, só com a roupa do corpo — e lotavam a carroceria dos caminhões para viajar dias e dias em estradas precárias, de terra batida, até o local demarcado para a construção de Brasília. Muitos deixaram para trás mulher, filhos, familiares e a convivência nas localidades, nos lugares, de onde partiram.

A jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana. Era preciso construir Brasília em tempo recorde, a ponto de ser inaugurada ainda no governo de JK.

Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB).

Para abrigar esses trabalhadores, vários núcleos de moradia surgiram em torno do Plano Piloto. A principal concentração foi a **Cidade Livre**, atual Núcleo Bandeirante.

A construção de Brasília enfrentou muitas resistências políticas. Vários segmentos políticos colocaram-se contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. A União Democrática Nacional (UDN), por exemplo, foi contra a transferência da capital e convocou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades na construção de Brasília, em 1958. Essa CPI foi protelada até a inauguração da nova capital, em 21 de abril de 1960.



Embora seja utilizada a analogia do "avião", o nome **Plano Piloto** não tem relação com o seu formato. Todos os projetos apresentados no concurso público chamavam-se de **Plano-Piloto de Brasília**. Lúcio Costa considerava a analogia aceitável, mas deixava claro que Brasília não foi projetada pensando no formato de um avião. Para ele, a cidade poderia ser comparada ao formato de uma borboleta ou libélula.

4 - Inauguração da nova capital

Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, inconclusa, pois temia-se que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Muitos edifícios importantes eram só um esqueleto vazio, outros sequer haviam saído do projeto. A carência de habitações finalizadas obrigou muitos órgãos administrativos instalados no Rio de Janeiro a retardarem sua transferência, em vista da impossibilidade de acomodar seus funcionários. As embaixadas também não puderam funcionar imediatamente. As obras continuaram pelo menos até a década de 1970, quando suas principais estruturas foram concluídas.

Durante os governos de Jânio Quadros e de João Goulart, 1961 a 1964, a construção da cidade e a transferência de órgãos da antiga capital, Rio de Janeiro, fica quase estagnada. A partir de 1964, Castelo Branco e os demais presidentes militares que o sucederam consolidam Brasília como a capital, de fato, do país.

5 - Fatores que levaram a transferência da capital

De acordo com alguns autores, a ideia mudancista, ao longo do tempo, pode ser justificada pelos seguintes fatores:

1) Segurança Nacional - acreditava-se que, com a capital no litoral, ela estaria mais vulnerável a ataques estrangeiros. Esse argumento militar-estratégico teve como precursor Hipólito José da Costa e influenciou tanto os primeiros republicanos como também os militares após a 2ª Guerra Mundial. Acreditava-se que, com a capital no interior, a ameaça da invasão seria pouco significativa.

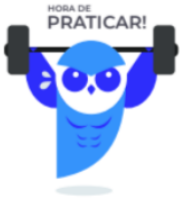
2) Interiorização do povoamento e do desenvolvimento e integração nacional – devido a fatores econômicos e históricos, a população brasileira concentrou-se na faixa litorânea, ficando o interior do país pouco povoado e economicamente esquecido, assim, a transferência da capital para o interior forçaria o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

3) Símbolo do Brasil Novo – No governo JK (1956-1960), o Brasil passa por rápidas transformações. O Plano de Metas abre a economia ao capital estrangeiro e a entrada em larga escala de empresas multinacionais faz com que o país passe pela "modernização", ou seja, deixava de ser rural e foi se tornando predominantemente urbano-industrial. A construção da nova capital (com base na concepção arquitetônica e urbanística moderna) deveria funcionar como exemplo a ser seguido pelas demais cidades brasileiras.

Brasília foi "planejada" para não ter engarrafamentos, nem pobres, nem mendigos. Seria a capital da equidade social, com boa qualidade de vida. Parte do planejamento não vingou e, hoje, o Distrito Federal não foge à regra das demais cidades brasileiras, ou seja, este espaço geográfico apresenta os mesmos problemas dos grandes centros urbanos como periferização, falta de infraestrutura, desemprego, violência e degradação do meio ambiente.

4) Afastar os governantes (a capital) da concentração de atividades e das pressões populares – o Rio de Janeiro, como centro tradicional do país, abrigava uma extrema concentração de atividades (portos, indústrias, comércio, atividade intelectual etc.) e forte pressão demográfica; sendo assim, o governo ficava sujeito às pressões populares, que se manifestavam sob a forma de passeatas e "quebra-quebras". A transferência da capital para o "meio do nada", o cerrado do planalto central, tinha a função de isolar os governantes que atendiam aos interesses da elite dominante em detrimento dos anseios populares.

QUESTÕES COMENTADAS



CEBRASPE/CESPE

(CESPE/Instituto Rio Branco/2017 – Diplomata) Julgue (C ou E) o item subsequente, a respeito da economia espacial brasileira ao longo dos séculos XX e XXI.

1. A construção de Brasília como nova capital brasileira, a partir de 1956, foi motivada, entre outros aspectos, pelo crescimento da indústria automobilística, pelo protagonismo do capital financeiro na economia e pela emergência das cidades do campo na região Centro-Oeste.

COMENTÁRIOS:

A construção de Brasília como nova capital brasileira não foi motivada pelo crescimento da indústria automobilística. O crescimento dessa indústria ocorreu durante o governo de Juscelino Kubitschek, mas se concentrou fortemente na região Sudeste, sobretudo no estado de São Paulo. Dessa maneira, não se pode dizer que a construção de Brasília teve o crescimento da indústria automobilística como uma de suas motivações.

A construção de Brasília também não foi motivada pela emergência das cidades do campo na região Centro-Oeste. Até a sua construção, o Centro-Oeste era pouco povoado. Sua construção buscou impulsionar a ocupação da região, e conseguiu fazê-la com sucesso. Desde a construção de Brasília, grandes centros rurais e urbanos emergiram na região, assim como a população aumentou consideravelmente.

Para a construção de Brasília, e para realização do plano econômico de Juscelino Kubitschek, o Governo Federal fez grandes empréstimos com credores internacionais, havendo assim um protagonismo do capital financeiro na economia. Mas não foi uma das motivações para a construção da nova capital.

Gabarito: Errado

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) Julgue os próximos itens relativos a aspectos antecedentes à construção de Brasília.

2. Francisco Adolfo de Varnhagen, um dos precursores da ideia de interiorização da capital do Brasil, defendeu, em 1877, que uma nova cidade fosse construída na região em que se situam as lagoas Feia, Formosa e Mestre D'Armas.

COMENTÁRIOS:

Em 1877, o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen visitou a região central do país, onde definiu o lugar mais apropriado para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**.

Gabarito: Certo

---

3. Pesquisas históricas e escavações arqueológicas comprovam que não havia ocupação humana na região do Distrito Federal e do Entorno antes da formação dos primeiros assentamentos de origem portuguesa no Brasil Colônia.

COMENTÁRIOS:

Até a chegada dos portugueses ao litoral do Brasil, no século XVI, e antes dos assentamentos pioneiros, a porção central do país, na qual se inclui o atual Distrito Federal, era ocupada por indígenas do tronco linguístico macro-jê, como os acroás, os xacriabás, os xavantes, os caiapós, os javaés etc.

Gabarito: Errado

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) Com relação à transferência da capital brasileira e à construção de Brasília, julgue os itens subsecutivos.

4. Apesar da grande imigração de nordestinos, os trabalhadores oriundos da região Centro-Oeste, sobretudo do estado de Goiás, predominaram na construção de Brasília.

COMENTÁRIOS:

Na construção de Brasília predominaram os trabalhadores oriundos da região Nordeste.

Gabarito: Errado

---

5. A construção de Brasília era a meta-síntese do Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitschek, cujo objetivo era acelerar o desenvolvimento do país em diversas áreas, como nas de energia, transportes, produção agrícola, indústria e educação.

COMENTÁRIOS:

O **Plano de Metas** foi um importante programa de industrialização e modernização levado a cabo na presidência de Juscelino Kubitschek, na forma de um "ambicioso conjunto de objetivos setoriais", que "daria continuidade ao processo de substituição de importações que se vinha desenrolando nos dois decênios anteriores". Constitui-se em um conjunto de 30 objetivos a serem alcançados em diversos setores da economia e da administração. Na última hora o plano incluiu mais uma meta, a 31ª, chamada de meta-síntese: a construção de Brasília e a transferência da capital federal, o grande desafio de JK.

Gabarito: Certo

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) A respeito do Plano Piloto de Brasília, julgue os itens a seguir.

6. As dimensões e os limites territoriais atuais do Distrito Federal são os mesmos propostos pelo relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central chefiada pelo cientista belga Luiz Cruls.

COMENTÁRIOS:

A área atual do Distrito Federal é de 5.780 km². Não vamos nos esquecer de que a Constituição de 1891 estabeleceu como pertencente à União, no Planalto Central, uma área de 14.400 km², para nela estabelecer-se a futura Capital Federal. O que a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada pelo cientista belga Luiz Cruls, fez foi demarcar essa área.

A Comissão demarcou uma área de 14.400 km², a qual ficou conhecida como Retângulo Cruls ou Quadrilátero Cruls. Conclui-se que as dimensões e os limites territoriais atuais do Distrito Federal não são os mesmos propostos pelo relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central. A atual área do Distrito Federal é menor do que a proposta no Relatório Cruls.

Gabarito: Errado

---

7. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) foi constituída pelo governo federal para planejar e executar a construção de Brasília em seus diversos aspectos.

COMENTÁRIOS:

A NOVACAP foi criada em 1956 com o objetivo de construir a nova capital federal, Brasília. A estatal era responsável, além das obras públicas e urbanização, pelo fornecimento de energia, abastecimento de água, tratamento de esgoto, assim como a administração das terras públicas do Distrito Federal. Com o desenvolvimento da cidade, ela foi desmembrada em empresas independentes e específicas: Companhia Energética de Brasília, Caesb e Terracap.

No entanto, está na sua lei de criação que o seu objetivo era o "planejamento e execução do serviço de localização, urbanização e construção da futura capital". O examinador foi ao pé da lei nº 2.874/56.

Gabarito: Certo

---

8. Os objetivos da transferência da capital do Brasil para o Planalto Central incluem o estímulo ao povoamento e ao desenvolvimento das regiões interioranas do país, em face de a grande maioria da população brasileira estar concentrada nesse período nas regiões próximas ao litoral.

COMENTÁRIOS:

A proposta de transferência da capital do Brasil para o Planalto Central tinha como objetivos a defesa nacional e o desenvolvimento do interior, em face de a grande maioria da população brasileira e as atividades econômicas estarem concentradas nas regiões próximas ao litoral.

Gabarito: Certo

(CESPE/CLDF/2006 – TÉCNICO LEGISLATIVO POLICIAL LEGISLATIVO) O programa de governo de JK assumiu integralmente a "linguagem do desenvolvimento". Mais conhecido como Plano de Metas, o programa era, essencialmente, econômico. Dividia-se em 30 metas, distribuídas entre os setores de energia, transporte,

alimentação, indústria de base e educação. A construção de Brasília só foi incorporada ao Plano de Metas durante a campanha presidencial, mas rapidamente se transformou em uma das prioridades de Juscelino. Ele situava Brasília, aliás, em lugar de destaque, considerando-a "a grande meta de integração nacional" ou, ainda, a "meta-síntese" de sua administração.

O sucesso de JK na implementação do Plano de Metas ficou particularmente evidente na condução da "operação Brasília", isto é, na construção e inauguração da nova capital e do "cruzeiro rodoviário", composto pelas rodovias Belém/Brasília, Acre/Brasília, Fortaleza/Brasília, Belo Horizonte/Brasília e Goiânia/Brasília. Embora a literatura crítica tenda a considerar Brasília uma obra faraônica, sem outra maior relevância do que fazer a propaganda simbólica e ideológica do nacional desenvolvimentismo, dificilmente poder-se-á compreender o governo JK sem a consideração da meta que, segundo a própria avaliação de Juscelino, sintetizava o "espírito" de sua administração.

Vânia Maria Losada Moreira. Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural. In: Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado (orgs.). O Brasil republicano (3): o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 159-76 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos históricos e geográficos relativos a Brasília, julgue os itens que se seguem.

9. A transferência da capital brasileira para o interior foi uma das poucas ações do governo JK que não sofreu cerrada oposição, como se depreende da leitura do texto. Isso se explica pela convicção generalizada, à época, de que o pleno desenvolvimento nacional requeria a integração de todas as regiões do país.

COMENTÁRIOS:

A transferência da capital brasileira para o interior, realizada por JK, sofreu oposição. Vários segmentos políticos colocaram-se contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. A União Democrática Nacional (UDN), por exemplo, atuou para obstruir a transferência e articulou a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades na construção de Brasília, em 1958. Essa CPI foi protelada até a inauguração da nova capital, em 21 de abril de 1960.

Gabarito: Errado

---

10. A importância conferida por JK à construção de Brasília pode ser medida pelo fato de que, ao se lançar candidato à presidência da República, ele fez do projeto da nova capital a síntese das metas de seu governo.

COMENTÁRIOS:

Ao se lançar candidato à presidência da República, o projeto de transferência da nova capital para o Planalto Central não constava no Plano de Metas de JK. Inicialmente, o Plano de Metas continha 30 metas. A nova capital não estava na lista de metas.

Durante a campanha, Juscelino incorporou a proposta de construção da nova capital, como mais uma meta do seu plano, a 31º, a meta-síntese.

Gabarito: Errado

11. Infere-se do texto que a construção de Brasília não se traduziu apenas na mera transferência da capital, mas obedeceu ao propósito de promover a interiorização do desenvolvimento, o que possibilitou a abertura de vias de comunicação entre as regiões industrializadas do Sudeste e as áreas agroprodutoras do interior do país.

COMENTÁRIOS:

A transferência da nova capital para o interior do Brasil teve como uma de suas justificativas promover a interiorização do desenvolvimento. Historicamente, a população brasileira se concentrou, de norte a sul, na faixa litorânea, ficando o interior pouco povoado e desenvolvido, uma área esquecida. A transferência da capital para o interior forçaria o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

A construção das rodovias Belém/Brasília, Acre/Brasília, Fortaleza/Brasília, Belo Horizonte/Brasília e Goiânia/Brasília, mencionadas pelo texto, mostram a efetiva consolidação das redes rodoviárias ligando o interior às diferentes regiões do país.

Gabarito: Certo

12. A expressão "grande meta de integração nacional", citada no texto, sugere o duplo papel a ser representado por Brasília no contexto histórico de sua criação: de um lado, a integração territorial de um país-continente; de outro, a integração do sistema produtivo nacional.

COMENTÁRIOS:

A transferência da capital para o interior brasileiro buscou integrar as diferentes regiões do território nacional, sobretudo as regiões Norte e Centro-Oeste aos grandes centros econômicos do Sul e Sudeste ao mesmo tempo que se buscou desenvolver e integrar as áreas esquecidas às áreas desenvolvidas.

Para realizar tal empreendimento, foram criados grandes eixos rodoviários, do centro para o norte, nordeste, oeste e sul-sudeste, bem como agências governamentais para impulsionar o desenvolvimento regional.

A partir do centro, Brasília conectaria todas as regiões do Brasil e irradiaria o desenvolvimento em todos os sentidos. Levaria o desenvolvimento para o interior e o espalharia pelo Brasil. Por isso, a expressão "grande meta de integração nacional", sugerindo o duplo papel da sua representação no contexto histórico de sua criação: de um lado, a integração territorial de um país-continente; de outro, a integração do sistema produtivo nacional.

Gabarito: Certo

13. Sob o ponto de vista da economia, a grande crítica à "operação Brasília", a que o texto alude, é que ela estava voltada para o setor industrial urbano, omitindo-se por completo a economia rural, razão pela qual os setores políticos ruralistas opuseram-se radicalmente ao projeto de JK.

COMENTÁRIOS:

Questão de interpretação de texto. A grande crítica à "operação Brasília", a que o texto alude, refere-se a considerar Brasília uma obra faraônica, sem outra maior relevância do que fazer a propaganda simbólica e ideológica do nacional desenvolvimentismo.

Brasília estava voltada tanto para o setor industrial urbano como para a economia rural. A cidade foi construída no período da acelerada urbanização brasileira, com o ideário do desenvolvimento nacional, da integração produtiva do território. Contribuiria para abrir novos mercados internos para os produtos das indústrias urbanas e novas fontes de matérias-primas para a confecção dos seus produtos e alimentos para uma crescente população das cidades. O rural forneceria os alimentos e as matérias-primas e consumiria os produtos das indústrias urbanas.

O interior ruralista apoiou a transferência da capital e o industrial-urbano viu, a partir dela, uma oportunidade de ampliar os seus negócios.

Gabarito: Errado

---

14. O desejo de situar a capital no interior do território brasileiro é antigo, remontando ao período colonial. A ideia foi defendida pelos inconfidentes mineiros e chegou a ser inscrita na primeira constituição republicana.

COMENTÁRIOS:

A primeira ideia comprovadamente documentada de se mudar a capital para o interior foi dos Inconfidentes mineiros, em 1789, que pretendiam levá-la para São João del-Rei. Com o fim do Império e a instauração do regime republicano no Brasil, a construção da nova Capital Federal ficou consolidada no artigo 3° da Constituição da República de 1891, que foi a segunda constituição brasileira, mas a primeira constituição republicana do país.

Gabarito: Certo

---

15. Marca do pioneirismo de JK, Brasília foi a primeira cidade brasileira construída a partir de um planejamento urbano.

COMENTÁRIOS:

Brasília não foi a primeira cidade brasileira construída a partir de um planejamento urbano. A cidade de Salvador, fundada em 1549, foi a primeira cidade planejada do país. O planejamento foi feito pensando-se na função da cidade como capital do país. O arquiteto Luís Dias foi o autor do projeto, que conta com uma geometria quadricular visando fazer com que Salvador fosse um centro administrativo para a colônia brasileira da coroa portuguesa e, ao mesmo tempo, um forte militar. A inspiração do arquiteto veio de trabalhos renascentistas.

Além de Salvador, diversas outras cidades brasileiras foram planejadas antes de Brasília, como Teresina, fundada em 1852, Aracaju, fundada em 1855, Belo Horizonte, fundada em 1897 e Goiânia, fundada em 1933.

Gabarito: Errado

---

16. O projeto urbanístico vitorioso que se transformaria em Brasília, saído das pranchetas do mundialmente conhecido e admirado arquiteto Oscar Niemeyer, contemplava um Plano Piloto e algumas cidades ao seu redor, logo batizadas popularmente de satélites, que seriam ocupadas por migrantes oriundos das diversas regiões brasileiras.

COMENTÁRIOS:

O projeto urbanístico de Brasília é de autoria de Lúcio Costa. Oscar Niemeyer foi responsável pelos projetos arquitetônicos de Brasília.

Lúcio Costa não incluiu a construção de cidades-satélites no seu projeto. Previa-se genericamente a implantação de cidades-satélites para quando Brasília chegasse a ter entre 500 a 700 mil habitantes.

A ideia inicial era a de que ao término da construção de Brasília, os trabalhadores voltassem para os seus estados. Muitos resistiram e não voltaram. Veja o caso da Cidade Livre e da Sacolândia/Lonalândia, o plano era desmontar estes núcleos habitacionais, mas isso não ocorreu. Foram posteriormente transformados nas cidades-satélites do Núcleo Bandeirante e Candangolândia.

De forma decidida pelo governo da época, Taguatinga foi a primeira cidade-satélite implantada, no ano de 1958, para "limpar" da área do Plano Piloto, favelas que abrigavam mais de 30.000 pessoas, em sua maioria candangos e familiares.

Planaltina e Brazlândia, que já existiam quando da criação do atual Distrito Federal, foram incorporadas ao DF e transformadas em cidades-satélites.

Enfim, quando Brasília foi inaugurada, o DF já contava com outros núcleos habitacionais, além da nova capital que começava a ser habitada.

Gabarito: Errado

---

17. O processo de demarcação da área onde seria construída a nova capital brasileira iniciou-se ainda no século XIX, realizado pela comissão exploradora liderada por Luís Cruls.

COMENTÁRIOS:

Com a inclusão da previsão da construção de uma nova capital na primeira constituição republicana do Brasil, no ano de 1891, o presidente Floriano Peixoto instituiu, no ano de 1892, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada por Luís Cruls. Após pesquisa de campo, em 1893, a comissão apresentou relatório que delimitava uma área retangular de 90 x 160 km, que ficou conhecida como Quadrilátero Cruls.

Gabarito: Certo

---

18. (CESPE/SEGA SEED-DF/2003 – PROFESSOR NÍVEL 1) A partir da Segunda Guerra, o país aprofundou o processo de modernização. Nosso espaço econômico amplia-se e é interpenetrado por empresas multinacionais de produção de bens de consumo duráveis e de bens intermediários (metalúrgicos, elétricos e mecânicos). As grandes cidades eram o meio técnico apto a receber inovações tecnológicas e

ramos produtivos mais avançados. Consolidou-se o predomínio econômico-financeiro do Sudeste e a primazia das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. A partir desses centros, articulam-se economias complementares tanto no campo quanto nas cidades, integrando áreas como o norte do Paraná, o sul de Mato Grosso e Minas Gerais. A construção de Brasília integra esse processo.

Jaime Oliva e Roberto Giansanti. Temas da Geografia do Brasil. São Paulo: Atual, 1999 (com adaptações).

Com o auxílio do texto e considerando o processo de modernização do Brasil dos últimos cinquenta anos, julgue o item:

A construção de Brasília, na segunda metade dos anos 50 do século passado, foi justificada, entre outras razões, pela necessidade de se estimular a interiorização do desenvolvimento brasileiro.

COMENTÁRIOS:

A transferência da nova capital brasileira para o Planalto Central na segunda metade dos anos 50 do século passado teve como uma de suas justificativas a necessidade de se estimular a interiorização do desenvolvimento brasileiro.

Com o interior do país pouco povoado, praticamente esquecido, a transferência da capital para o interior forçaria o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

Gabarito: Certo

---

19. (CESPE/PRF/2002 – Policial Rodoviário Federal) O desenvolvimento do transporte ferroviário no Brasil está diretamente ligado à expansão da cafeicultura, primeiro no estado do Rio de Janeiro (Vale do Paraíba) e a seguir no estado de São Paulo. No Rio de Janeiro, as ferrovias escoavam a produção cafeeira do Vale do Paraíba até o Porto do Rio. Em São Paulo, elas escoavam a produção cafeeira do interior até o Porto de Santos. O desenvolvimento do transporte rodoviário no Brasil teve início no final da década de 20, no governo de Washington Luís ("Governar é abrir estradas"), quando se construiu a rodovia Rio–São Paulo, única pavimentada até 1940. A partir da década de 50, o transporte rodoviário se transformou no principal meio de locomoção do país.

Marcos de Amorim Coelho. Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 1999, p. 252-4 (com adaptações).

A partir das informações do texto acima, julgue o item que se segue.

A construção de Brasília deu impulso significativo à integração nacional por meio de grandes rodovias, o que atendia a um dos objetivos da nova capital, ou seja, promover a interiorização do desenvolvimento.

COMENTÁRIOS:

Devido a fatores econômicos e históricos, a população brasileira concentrou-se na faixa litorânea, ficando o interior do país pouco povoado e economicamente esquecido, assim, a transferência da capital para o interior impulsionou o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

Gabarito: Certo

(CESPE/PM DF/2001 – SOLDADO) Brasília é fruto de um sonho político: o da transferência da capital para o coração do país. Essa imaginação, cultivada pelas elites brasileiras, teve uma longa história, que culminou em 1960.

A respeito dos fatos que antecederam a criação de Brasília bem como seus desdobramentos atuais, julgue os itens que se seguem.

20. O conhecido sonho de Dom Bosco permaneceu no imaginário dos inventores de Brasília como uma aspiração de ocupação do interior do país.

COMENTÁRIOS:

"Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse então uma voz repetidamente: -Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível."

As palavras acima são consideradas por muitos como uma profecia da construção de Brasília. São o relato de um sonho de São João Bosco, santo italiano fundador da Congregação dos Salesianos. Elas aparecem no livro "Memórias Biográficas de São João Bosco", escrito por seu assistente, padre Lemoyne.

Em agosto de 1883, Dom Bosco, como é mais conhecido, sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou. No sonho, ele passou por várias terras entre a Colômbia e o sul da Argentina, vislumbrando povos e riquezas. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível".

Brasília foi inaugurada exatamente dentro do intervalo de coordenadas geográficas mencionado na visão de Dom Bosco e emoldurada pelo Lago Paranoá, setenta e sete anos depois desse sonho.

A vinculação com o sonho do santo existiu desde o começo da construção da capital, tanto que a primeira obra de alvenaria a ser erguida foi a Ermida Dom Bosco, uma pequena capela em forma piramidal, projetada por Oscar Niemeyer e localizada às margens do Lago Paranoá. Foi construída em 1957 como uma homenagem ao santo – mais tarde feito padroeiro de Brasília ao lado de Nossa Senhora Aparecida – e como um pedido para que ele abençoasse a nova cidade. Além disso, a congregação fundada por São João Bosco, a dos Salesianos, desde 1956 se fez presente nos acampamentos dos trabalhadores – foi a primeira ordem religiosa a chegar ao Distrito Federal.

Fonte: *http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasilia50anos/not08.asp*

Gabarito: Certo

21. A proposta efetiva de transferência da capital, como já se fizera no período colonial, de Salvador para o Rio de Janeiro, não alterou a dinâmica econômica da região em torno da qual a nova capital foi implantada.

COMENTÁRIOS:

A transferência da capital do Rio de Janeiro para o Brasil central alterou a dinâmica econômica da região em torno da qual Brasília foi implantada. Um dos objetivos da transferência foi o de contribuir para o desenvolvimento econômico e o povoamento do interior do Brasil.

A instalação da capital no planalto central atraiu dezenas de milhares de migrantes para a região e levou a abertura de estradas conectando Brasília a diferentes pontos do Brasil. Ao longo das estradas abertas, novos núcleos de povoamento surgiram e atividades econômicas se instalaram.

A capital atraiu para o Distrito Federal e regiões próximas empresas que se instalaram para fornecer serviços e gêneros diversos para a população e o Governo Federal. Décadas depois da sua instalação, verifica-se que a população cresceu vertiginosamente e o PIB da região multiplicou-se várias vezes.

Gabarito: Errado

---

22. Juscelino Kubitschek, ao encaminhar o projeto de construção de Brasília, enfrentou apenas pequenas resistências políticas internas diante da grandeza dos seus objetivos.

COMENTÁRIOS:

Não somente quando do encaminhamento do projeto, mas também durante o período de construção, JK enfrentou muitas resistências políticas diante do grandioso objetivo de transferir a capital do país, construindo uma nova.

Vários segmentos políticos colocaram-se contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. A União Democrática Nacional (UDN), por exemplo, foi contra a transferência da capital e convocou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades na construção de Brasília, em 1958. Essa CPI foi protelada até a inauguração do novo Distrito Federal, em 21 de abril de 1960.

Brasília foi inaugurada inacabada, ainda em construção, já que se temia que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Gabarito: Errado

---

23. A organização social e política do atual Centro-Oeste brasileiro antes da transferência da capital para Brasília estava marcada pelo seu isolamento em relação ao próprio país.

COMENTÁRIOS:

Antes da construção de Brasília, o Centro-Oeste brasileiro estava bastante isolado do país. Não somente essa região, mas também o Norte e parte do Nordeste. O Brasil não possuía a rede de estradas e aeroportos que dispõe na atualidade. Integrar diferentes regiões do Brasil era um desafio dos governos da época.

Desde a Marcha para o Oeste, no governo de Getúlio Vargas, vinham sendo empreendidos esforços para integrar o Centro-Oeste ao Brasil. Era uma etapa prévia para a posterior integração da Amazônia ao nosso país.

A construção de Brasília deu um grande impulso para a integração econômica, social e política do Centro-Oeste ao Brasil e contribuiu para a integração de porções da Amazônia ao país.

Gabarito: Certo

---

24. A saga das famílias que vieram para a construção de Brasília, envolvendo migrações internas e o nascimento da figura do candango, traduz o alto impacto social gerado em regiões de imigrantes bem como permite a construção de certa dimensão épica atribuída à fundação da cidade.

COMENTÁRIOS:

Dezenas de milhares de trabalhadores foram trazidos de outras regiões do Brasil para a construção da nova capital, a maioria do Nordeste. A grande maioria desses trabalhadores saiu da terra natal com uma mala e pouquíssimo dinheiro — às vezes nem isso, só com a roupa do corpo — e lotavam a carroceria dos caminhões para viajar dias e dias em estradas precárias, de terra batida, até o local demarcado para a construção de Brasília, onde só havia mato e poeira. A viagem já foi uma saga.

Deixaram para trás mulher, filhos, familiares e a convivência nas localidades, nos lugares, de onde partiram.

A jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana. Era preciso construir Brasília em tempo recorde, a ponto de ser inaugurada ainda no governo de JK. Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB).

O artista Bruno Giorgi denominou o seu monumento na Praça dos Três Poderes, em homenagem a esses trabalhadores, de *Os Guerreiros* que, mais tarde, foi renomeado de *Os Candangos*. Essa denominação inicial do monumento expressa bem a construção de certa dimensão épica atribuída à fundação da cidade.

Gabarito: Certo

---

25. (CESPE/PMDF/1999 - ADAPTADA) Em relação à história de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

a) ( ) A ideia de localizar a capital no interior do país é relativamente recente, tendo surgido em função das duas guerras mundiais deste século.

b) ( ) O projeto urbanístico de Brasília, vencedor de concurso público, é de Lúcio Costa.

c) ( ) Alguns dos mais significativos prédios públicos de Brasília - como o conjunto da Praça dos Três Poderes, a Catedral e o Palácio da Alvorada - foram projetados por Oscar Niemeyer.

d) ( ) Uma das principais justificativas para a construção da nova capital, na região central do país foi a necessidade de se promover a interiorização do desenvolvimento.

e) ( ) A autonomia política concedida pela Constituição de 1988 Consumou-se em 1990, com a eleição inédita do governador e dos deputados distritais.

COMENTÁRIOS:

a) FALSO. A ideia de localizar a capital no interior do país é antiga. Alguns registros indicam que tenha surgido no Brasil Colônia.

b) VERDADEIRO. O projeto urbanístico da nova capital foi escolhido em um concurso, do qual saiu vencedor o projeto do arquiteto Lúcio Costa**.**

c) VERDADEIRO. Coube a Oscar Niemeyer os projetos arquitetônicos de Brasília. Nessa condição, projetou alguns dos prédios mais significativos da capital, como o conjunto da Praça dos Três Poderes e o Palácio da Alvorada.

d) VERDADEIRO. A interiorização do povoamento, do desenvolvimento e a integração nacional foram justificativas para a construção de Brasília na região central do Brasil.

e) VERDADEIRO. De sua inauguração até 1967, o DF era administrado por um prefeito. O Engenheiro Israel Pinheiro – presidente da NOVACAP – foi o primeiro prefeito do DF. Em 1969, por meio da Emenda Constitucional n.º 01, o cargo de prefeito foi transformado para o de governador, sendo Hélio Prates da Silveira o primeiro governador do DF. Do período de 1969 a 1989, o governador era indicado pelo Presidente da República, o que deixou de acontecer em 1990, com a eleição do governador e dos vinte e quatro deputados distritais. A autonomia política foi concedida pela Constituição de 1988. A conquista da autonomia se deu paulatinamente. Em 1985, uma emenda constitucional determinou que o DF teria representação no Congresso Nacional. Considerava inadmissível que uma população superior a um milhão de habitantes não tivesse representação para defender seus interesses. Em 1986, foram eleitos pelo voto popular direto 8 deputados federais e 3 senadores que trabalharam na constituinte que daria a definitiva autonomia ao DF.

Gabarito: A

---

26. (CESPE/PMDF/1995 - ADAPTADA) Com relação à construção de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

I ( ) A verificação prática do local destinado à fundação de Brasília deu-se no século XIX.

II ( ) A constituição de 1891 já determinava a mudança da capital do Brasil para o Planalto Central.

III ( ) Em 1892 foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, para realizar exploração técnica da área a ser destinada ao Distrito Federal.

IV ( ) A construção de Brasília foi concluída em 21/04/1960.

V ( ) Em 1987, Brasília foi declarada patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, por suas características arquitetônicas representarem um verdadeiro museu a céu aberto em virtude de a capital possuir um grande acervo de obras da arquitetura e do urbanismo moderno.

COMENTÁRIOS:

I) VERDADEIRO. A área onde assenta-se Brasília encontra-se no Quadrilátero Cruls, demarcado na última década do século XIX.

II) VERDADEIRO. A Constituição da República de 1891 determinou, no seu artigo 3º, que pertenceria a União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que seria oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

III) VERDADEIRO. Em 1892, no governo do presidente Floriano Peixoto, foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, para realizar exploração técnica da área a ser destinada ao Distrito Federal. A Comissão foi chefiada por Luís Cruls.

IV) FALSO. Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, inconclusa. Muitos edifícios importantes eram só um esqueleto vazio, outros sequer haviam saído do projeto. A carência de habitações finalizadas obrigou muitos órgãos administrativos instalados no Rio de Janeiro a retardarem sua transferência, em vista da impossibilidade de acomodar seus funcionários. As embaixadas também não puderam funcionar imediatamente. As obras continuaram pelo menos até a década de 1970, quando suas principais estruturas foram concluídas.

V) VERDADEIRO. O traçado original (desenho urbanístico) e as belas construções idealizadas pela dupla formada pelo arquiteto urbanista Lúcio Costa e pelo arquiteto Oscar Niemeyer fizeram da nova capital da República o primeiro bem moderno inscrito pela UNESCO na Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade, em dezembro de 1987.

Gabarito: IV

---

27. (CESPE/PMDF/1995) Juscelino Kubitschek, "homem sociável, extrovertido, de magnífica comunicação com o povo", na visão de Francisco Iglesias, era médico e foi eleito deputado federal em 1934, exercendo o mandato até o fechamento do Congresso, pelo golpe de 1937. Foi prefeito nomeado de Belo Horizonte, em 1940. Voltou à Câmara de 1946 a 1950, quando assumiu o governo de Minas Gerais. Na eleição de 3 de outubro de 1955, teve vitória por pequena margem, tornando-se Presidente da República. A meta-síntese, de n° 31, do Plano de Metas do Presidente JK era a construção de Brasília. O projeto urbanístico do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado em março de 1957, era de autoria de:

a ( ) Oscar Niemeyer.

b ( ) Israel Pinheiro.

c ( ) Bernardo Sayão.

d ( ) Lúcio Costa.

e ( ) João Goulart.

COMENTÁRIOS:

O projeto urbanístico era de autoria de Lúcio Costa. Os projetos arquitetônicos foram de autoria de Oscar Niemeyer. **Israel Pinheiro** foi o **primeiro presidente da Novacap**, entre 1956 a 1960, empresa criada para a construção de Brasília. Foi também o **primeiro prefeito do Distrito Federal**. Bernardo Sayão foi um dos diretores da Novacap, entre 1956 a 1958. João Goulart foi presidente da República, de 1961 a 1964.

Gabarito: D

Iades

28. (IADES/BRB/2019 - Advogado) Ele foi um dos homens de confiança de Juscelino Kubitschek, trabalhava ininterruptamente das seis horas da manhã até a noite, fosse no escritório ou fiscalizando obras. O engenheiro, que já tinha bastante prestígio na carreira, foi o grande esteio da construção. Foi presidente da Novacap e também foi o primeiro prefeito de Brasília (Distrito Federal).

Disponível em: <http://especiais.correiobraziliense.com.br/>. Acesso em: 4 jul. 2019, com adaptações.

O trecho apresentado refere-se a

a) Bernardo Sayão.

b) Lúcio Costa.

c) Israel Pinheiro.

d) Roberto Burle Marx.

e) Joaquim Cardoso.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreto. Bernardo Sayão foi um dos engenheiros responsáveis pela construção de Brasília. À frente de uma das diretorias da Novacap respondia pelas obras de infraestrutura, como vias urbanas e redes de água, esgoto, energia elétrica e telefone.

b) Incorreto. Lúcio Costa foi o arquiteto e urbanista responsável, entre outras coisas, pelo projeto do Plano Piloto de Brasília.

c) Correto. O texto faz menção a Israel Pinheiro, braço direito de Juscelino Kubitschek na construção da nova capital. Foi o primeiro presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP e o primeiro prefeito de Brasília.

d) Incorreto. Roberto Burle Marx foi um dos maiores paisagistas do século 20 no Brasil, participou da construção de Brasília com projetos de praças e jardins.

e) Incorreto. Joaquim Cardoso foi o engenheiro que trabalhou ao lado de Oscar Niemeyer. Cardoso era responsável pelos cálculos estruturais de diversas obras da nova capital.

Gabarito: C

---

29. (IADES/BRB/2019 - Advogado) A decisão política de transferir a sede do governo para o interior do País integra o contexto de profunda transformação que muda a face do Brasil a partir da Era Vargas (1930-1945) e no pós-Segunda Guerra Mundial.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/>. Acesso em: 4 jul. 2019.

A mudança da capital federal para o interior ganhou força constitucional pela primeira vez

a) na Constituição republicana de 1891.

b) na Constituição de 1824.

c) com a Constituição cidadã de 1964.

d) na Constituição de 1937.

e) com a Constituição de 1934.

COMENTÁRIOS:

A mudança da capital do Brasil para o interior ganhou força constitucional com a promulgação da 1ª Constituição Republicana em 1891. Seu artigo 3º determinava que "fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital federal".

Gabarito: A

---

30. (IADES/SES DF/2018) Em 1946, com a Revisão Constitucional, a mudança da capital do País para o Planalto Central foi incluída nas disposições transitórias da Constituição. Assim, em novembro do mesmo ano, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil.

Disponível em: <*www.memoria.ibge.gov.br*>. Acesso em: 20 abr. 2018, com adaptações.

Considerando que o texto apresentado se refere a um importante momento para a criação da Nova Capital, é correta afirmar que a mencionada comissão denominava-se Missão

a) Cruls.

b) Nova Capital.

c) Gaspar Dutra.

d) Poli Coelho.

e) Planalto Central.

COMENTÁRIOS:

A Constituição de 1946 estabeleceu que a capital da União seria transferida para o planalto central do país e que seria nomeada uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova Capital. Essa comissão foi nomeada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, em 1946, denominada de **Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil**, presidida pelo chefe do Serviço Geográfico

do Exército, general **Djalma Polli Coelho**. A Comissão ficou conhecida como Missão Poli Coelho ou Comissão Poli Coelho.

A única alternativa que faz menção à Polli Coelho é a "d".

Gabarito: D

---

31. (IADES/PM DF/2018 - SOLDADO) Agência criada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, em 19 de setembro de 1956, por meio de lei, com a finalidade exclusiva de gerenciar e coordenar a construção da capital do Brasil no Planalto Central.

A definição apresentada descreve a

A) Terracap.

B) Novacap.

C) Construcap.

D) Caesb.

E) Codeplan.

COMENTÁRIOS:

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP) foi criada em 19 de setembro de 1956 com o objetivo de gerenciar e coordenar a construção da nova capital do Brasil. A estatal era responsável, além das obras públicas e urbanização, pelo fornecimento de energia, abastecimento de água, tratamento de esgoto, assim como a administração das terras públicas do Distrito Federal. Com o desenvolvimento da cidade, ela foi desmembrada em empresas independentes e específicas: Companhia Energética de Brasília, Caesb e Terracap.

O sentido da questão foi perguntar sobre a NOVACAP. Mas, o examinador do IADES é atrapalhado e por a questão estar mal formulada, foi anulada pela banca recursal com a seguinte justificativa:

A questão foi anulada, pois no enunciado: "Agência criada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, em 19 de setembro de 1956 [...]", o termo "agência" inviabiliza as alternativas apresentadas. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), empresa pública, foi criada por meio de lei, em 19 de setembro de 1956, pelo então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira. A finalidade única era gerenciar e coordenar a construção da nova capital do Brasil.

Gabarito: ANULADA

---

32. (IADES/PM DF/2018 – MÚSICO) Nomeada pelo presidente Floriano Peixoto, a Comissão Exploradora do Planalto Central, composta por 21 pessoas e chefiada por um geógrafo e astrônomo, demarcou uma área de 14.400 km², considerada adequada para a futura capital; essa área incluía as Lagoas Formosa, Feia e Mestre D'Armas.

O texto apresentado faz referência a uma missão fundamental para o surgimento da nova capital, a Missão

(A) Cruls.

(B) Poli Coelho.

(C) Juscelino Kubitschek.

(D) Varnhagen.

(E) Floriano Peixoto.

COMENTÁRIOS:

Instituída pelo presidente da república Floriano Peixoto, em 1892, e chefiada pelo geógrafo e astrônomo **Luís Cruls**, a **Missão Cruls** realizou extensa pesquisa de campo e demarcou, em 1893, uma área retangular de 90 x 160 km (que equivalem a 14.400 km²) que seria destinada à construção da nova capital. Essa área ficou conhecida como Quadrilátero Cruls. Os relatórios da comissão eram documentos científicos substanciosos, com extenso detalhamento das condições geográficas, morfológicas, climáticas e topográficas do sítio escolhido.

O historiador **Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em documentos que redigiu entre 1839 e 1877, ano em que publicou o livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Nesse mesmo ano, fez uma visita prática ao local, onde definiu o lugar mais apropriado para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**.

A **Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil**, conhecida por **Comissão** ou **Missão Poli Coelho**, por ser presidida pelo chefe do Serviço Geográfico do Exército, general **Djalma Polli Coelho**, foi instituída em 1946, pelo presidente Eurico Gaspar Dutra. Em 1948, a Comissão entregou relatório em que confirmou a excelente qualidade da área proposta pela Missão Cruls para nela ser construída a nova capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².

Juscelino Kubitschek foi o presidente da República que construiu Brasília.

Gabarito: A

---

33. (IADES/PM-DF/2018 – CORNETEIRO) A construção de Brasília enseja um capítulo importante da história brasileira. Rodeada de aspectos místicos e com uma aura de grandes perspectivas funcionais e administrativas, a cidade nasceu e logo se transforou em um monumento imponente. Considerando essas informações, com relação à história de Brasília, assinale a alternativa correta.

(A) O nome Brasília foi criado por Juscelino Kubitscheck, que via nascer a capital como uma filha pródiga.

(B) A cidade foi inaugurada com os respectivos monumentos prontos, pois o planejamento arquitetônico foi seguido à risca no tempo de construção.

(C) As regiões administrativas, anteriormente denominadas cidades satélites, foram planejadas em número e forma, como se vê na atualidade.

(D) A manutenção do parque patrimonial de Brasília, de forma integral, é uma definição constitucional, e cabe cassação de governo caso não seja cumprida rigorosamente.

(E) Em função do conjunto de beleza e da importância arquitetônica, Brasília recebeu, em 1987, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. O nome Brasília não foi criado por Juscelino Kubitscheck. O nome surgiu em um folheto anônimo, publicado por um dos deputados constituintes brasileiros, em 1822, que sugeria que o nome da nova capital fosse "Brasília, ou qualquer outro". Em 1823, após a independência do Brasil, foi lido durante uma sessão da Assembleia Constituinte um memorando de José Bonifácio propondo a sede da nova capital na comarca de Paracatu dos Príncipes (MG) com o nome de "Brasília" ou "Petrópole".

b) Incorreta. Por monumentos vamos entender as modernas edificações projetadas por Oscar Niemeyer. Brasília não foi inaugurada com os respectivos monumentos prontos. A cidade foi entregue de forma incompleta. Muitas obras só foram concluídas anos depois, como a Catedral Metropolitana de Brasília, que só foi concluída em 1970.

c) Incorreta. Cidade-satélite é um termo geográfico usado para referenciar-se a cidades construídas nos subúrbios ou nos arredores de grandes cidades, geralmente usadas para fins residenciais e direcionadas a trabalhadores que as utilizam como moradia enquanto trabalham e desenvolvem atividades comerciais fora. Também são chamadas de cidades dormitórios. Com o tempo, essas cidades acabam sendo pouco favorecidas de comércio ou de qualquer atividade econômica. O exemplo mais comum era aplicado às cidades-satélites de Brasília. Em 1998, o Governo do Distrito Federal proibiu legalmente a utilização da expressão "satélite". Entendeu o GDF que essas cidades assumiram características que as tornam cada vez mais independentes social, econômica e culturalmente do Plano Piloto. São chamadas somente de cidades e nelas se localizam as sedes das administrações regionais das Regiões Administrativas. O planejamento inicial só previa a expansão urbana de Brasília quando esta atingisse 500 a 700 mil habitantes. O plano se revelou destoante da realidade e já em 1958 foi construída a primeira cidade-satélite, Taguatinga. Mas, não se deve confundir cidade-satélite com região administrativa, pois essas foram criadas com vistas à descentralização administrativa, à utilização racional de recursos para o desenvolvimento socioeconômico e à melhoria da qualidade de vida. E você viu que cidade e cidade-satélite são conceitos geográficos e estruturas urbanas que as diferenciam claramente de uma região administrativa. Assim, as regiões administrativas não eram anteriormente denominadas de cidades-satélites. No início, foram instituídas oito regiões administrativas, atualmente são 33.

d) Incorreta. Aqui o examinador deu uma de professor Pardal e inventou esta alternativa. Incorreta. Pura invenção do examinador.

e) Correta. Em função do conjunto de beleza e da importância arquitetônica, o conjunto urbanístico de Brasília recebeu, em 1987, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Gabarito: E

(IADES/METRÔ – DF/2014 - Adaptada) Acerca dos contextos históricos, políticos, administrativos e geográficos referentes ao Distrito Federal (DF), julgue os itens:

34. Na segunda metade da década de 1950, o presidente João Goulart começou o processo de instalação da nova capital e viajou ao Planalto Central. Depois de um concurso, a equipe do urbanista Lúcio Costa e o grupo de arquitetos encabeçados por Oscar Niemeyer começaram os trabalhos para projetar Brasília.

COMENTÁRIOS:

Quem começou o processo e instalou a nova capital do Brasil, em Brasília, foi o presidente Juscelino Kubitschek. Depois de um concurso, a equipe do arquiteto urbanista Lúcio Costa e o grupo de arquitetos, encabeçados por Oscar Niemeyer, começaram os trabalhos para projetar Brasília.

Gabarito: Errado

---

35. Ao longo de todo o processo histórico que norteou a transferência da nova capital, somente na segunda metade da década de 1940, no caso, em 1946, foram tomadas novas atitudes em relação à transferência da capital. Na Constituição promulgada naquele ano, estava previsto que um novo estudo sobre a região fosse feito e, em 1948, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão Poli Coelho, que chegou à conclusão que a área demarcada pela Missão Cruls, no final do século 19, era a ideal para a nova capital.

COMENTÁRIOS:

A ideia de fixar o governo do Brasil no interior existe desde a primeira metade do século XIX. Desde aquela época, a preocupação era com a segurança nacional. A capital deveria ficar longe dos portos e de áreas de mais fácil acesso de possíveis invasores. Em 1891, o artigo 3º da Constituição, promulgada naquele ano, determinava que uma área de 14 mil quilômetros quadrados seria demarcada no Planalto Central, para onde seria transferida a futura capital do país.

Dando prosseguimento à determinação do artigo, em 1892, uma expedição da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil seguiu para o interior e construíram quatro marcos na região. Foi a chamada Missão Cruls, em homenagem ao seu líder, o cientista Luís Cruls. Em sete meses, vários geólogos, médicos, botânicos, entre outros, percorreram mais de 4 mil quilômetros, pesquisando minuciosamente a fauna, a flora, os recursos naturais, a topografia etc. A área pesquisada e demarcada foi batizada com o nome de Quadrilátero Cruls. O resultado da expedição foi entregue em 1894, um relatório contendo todas as informações da região.

Entretanto, somente em 1946 foram tomadas novas atitudes em relação à transferência da capital. Na Constituição promulgada naquele ano estava previsto que um novo estudo sobre a região fosse feito. Nesse mesmo ano, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão Poli Coelho, que, depois de dois anos, chegou à conclusão de que a área demarcada pela Missão Cruls era a ideal para a nova capital.

Ao considerar que a área demarcada pela Missão Cruls era a ideal para a nova capital, a Comissão Poli Coelho entendeu que a nova capital deveria ser instalada em algum lugar do “Quadrilátero Cruls”. Contudo, entendeu que a área do futuro Distrito Federal deveria ser maior do que a proposta no Relatório Cruls. Propôs uma área de 77.250 Km².

O erro da questão está em dizer que a Comissão Poli Coelho foi nomeada em 1948, ela foi nomeada em 1946.

Gabarito: Errado

---

36. A equipe de arquitetos comandada por Lúcio Costa, com o tempo, realizou os trabalhos dos quais surgiram nos desenhos de vários prédios públicos. Já Oscar Niemeyer partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como uma cruz, para criar o projeto urbanístico brasiliense. Os dois eixos foram chamados de Rodoviário e Monumental.

COMENTÁRIOS:

A equipe de arquitetos comandada por **Oscar Niemeyer**, com o tempo, realizou os trabalhos nos quais surgiram os desenhos de vários prédios públicos. Já **Lúcio Costa** partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como uma cruz, para criar o projeto urbanístico brasiliense. Os dois eixos foram chamados de Rodoviário e Monumental.

Gabarito: Errado

FCC

37. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) Os primeiros habitantes da cidade de Brasília ficaram conhecidos com o nome de

a) peões.

b) pioneiros.

c) desbravadores.

d) bandeirantes.

e) candangos.

COMENTÁRIOS:

Os primeiros habitantes da cidade de Brasília foram aqueles que vieram trabalhar na sua construção, que ficaram conhecidos com o nome de candangos. Eles vieram de várias partes do país, principalmente do Nordeste. Em sua maioria, eram pessoas pobres, que viram, na construção de Brasília, uma boa oportunidade de emprego. Entretanto, a jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana.

Gabarito: E

---

38. (FCC/CLDF/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO) A seca de 1958 no Nordeste determinou a vinda de milhares de trabalhadores para a região de Brasília. Muitos desses nordestinos foram abrigados em

Taguatinga, onde passaram a ser chamados, de modo pejorativo, pelo mesmo termo usado na época da escravidão para designar os pobres que praticavam agricultura itinerante no interior do Brasil:

(A) retirantes.

(B) calangos.

(C) candangos.

(D) cabeças-chatas.

(E) biriguis.

COMENTÁRIOS:

Os trabalhadores que vieram do Nordeste para a região de Brasília para trabalhar na construção da nova capital federal foram chamados de candangos.

Entretanto, não encontrei nenhuma fonte que atribui o termo "candango" há um termo usado na época da escravidão para designar os pobres que praticavam agricultura itinerante no interior do Brasil.

De acordo com a literatura especializada, a designação candango é originária da expressão Kandungu, de origem africana, que designa, pela sua etimologia, "trabalhador sem qualificação".

Retirante é o termo que se refere à pessoa ou grupo que abandona a sua terra por causa da seca e da miséria em busca de uma localidade que lhe dê melhores condições de vida. Foi amplamente usado no Brasil para se referir a nordestinos que migravam para as grandes cidades do Sul–Sudeste brasileiro, fugindo das secas.

O início da questão fala da seca de 1958, o que pode levar o candidato a pensar nos retirantes. Pode gerar uma certa confusão, mas foi sobre os candangos mesmo que o examinador quis perguntar.

Gabarito: C

---

39. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) Entre os paralelos 15o e 20o havia um leito muito extenso, que partia de um ponto onde se formava um lago. Então, uma voz disse repetidamente: "Quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a grande civilização, a terra prometida, onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível..."

Tais palavras, que prenunciam a instalação da nova capital brasileira no Planalto Central, foram proferidas por

(A) Hipólito José da Costa.

(B) José Bonifácio de Andrada e Silva.

(C) Luís Cruls.

(D) Dom Bosco.

(E) Francisco Adolfo de Varnhagen.

COMENTÁRIOS:

A questão se refere ao sonho de Dom Bosco que é associado a Brasília. Sacerdote católico italiano, ele sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou. No sonho, ele passou por várias terras entre a Colômbia e o sul da Argentina, vislumbrando povos e riquezas. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível".

"Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse então uma voz repetidamente: — Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível".

Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho, erguida às margens do Lago Paranoá.

Gabarito: D

---

40. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) A fim de delimitar a zona da futura capital do Brasil, a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada por Luiz Cruls (1892), adotou o critério

(A) orográfico, baseado na conformação do relevo.

(B) do quadrilátero, inspirado na prática estadunidense.

(C) hidrográfico, que segue o curso dos principais rios.

(D) da divisão judiciária das comarcas e seus termos.

(E) político-administrativo, priorizando as zonas mais densamente povoadas

COMENTÁRIOS:

Luís Cruls chefiou a **Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil**. Após pesquisa de campo, em 1893, a comissão apresentou relatório que delimitava, uma área retangular de 90 x 160 km, que ficou conhecida como **Quadrilátero Cruls**.

Pessoal, é quadrilátero. Vejam a dica da questão. A área demarcada por Cruls era um quadrilátero de 14.400 Km². Não confunda com a área do atual Distrito Federal.

O critério do quadrilátero foi inspirado na prática estadunidense onde limites dos estados da sua federação são, na verdade, arcos de meridiano e arcos de paralelo. Imaginou Cruls que se fosse adotado o critério norte-americano, o melhor seria demarcar a área sob a forma de um quadrilátero que tivesse por lados arcos de paralelos e meridianos.

Gabarito: B

---

41. (FCC/CLDF/2018 – PROCURADOR LEGISLATIVO) No século XIX, um dos defensores mais ardorosos da ideia de transferir a capital do Brasil para o interior foi o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen. Tendo sugerido a área que ficava entre as lagoas Formosa, Feia e Mestre de Armas, apontava as razões que justificavam sua proposta: maior integração entre as Cortes e as Províncias; posição estratégica, distante do mar e das investidas de esquadras inimigas; e

a) a perspectiva de exploração de novos minérios.

b) o impulso à criação de gado bovino, graças à presença de grandes pastagens.

c) a qualidade do solo para a cultura de plantas oleaginosas.

d) a salubridade da região, com clima capaz de atrair colonos estrangeiros.

e) a presença de indígenas de índole pacífica.

COMENTÁRIOS:

A última razão apontada por Francisco Adolfo de Varnhagen para a instalação da nova capital federal no Planalto Central foi a "existência de bons sítios para a imigração europeia", argumentando que os colonos alemães não haviam se aclimatado no litoral. Varnhagen mencionou essa característica em uma carta destinada ao Ministro da Agricultura, no ano de 1877.

Gabarito: D

---

42. (FCC/CL DF/2018 – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO INSPETOR DE POLÍCIA) Juscelino Kubitschek lançou o concurso para a escolha do Plano Piloto, o projeto básico do desenho da Capital Federal, que teve Lucio Costa como vencedor. O arquiteto Oscar Niemeyer, parceiro de Lucio Costa, foi integrado ao projeto por

a) ter trabalhado com Le Corbusier no projeto do Ministério da Educação do Rio de Janeiro, Lucio Costa decidiu convidar seu antigo estagiário para trabalhar na construção de Brasília.

b) já ser componente da equipe de Lucio Costa, de quem fora estagiário e com ele já havia desenvolvido diversos projetos, inclusive colaborando com o arquiteto suíço, Le Corbusier.

c) ter vencido novo concurso para a escolha do segundo arquiteto. Pesou na escolha o seu renome internacional.

d) ter recebido o Prêmio Pritzker, a mais alta distinção da Arquitetura, e ter se tornado um arquiteto renomado internacionalmente.

e) ter trabalhado com Juscelino Kubitschek na construção do Complexo da Pampulha.

COMENTÁRIOS:

Oscar Niemeyer foi integrado ao projeto arquitetônico de Brasília por ter trabalhado com Juscelino Kubitschek na construção do Complexo da Pampulha.

O Conjunto Arquitetônico da Pampulha é um grupo de monumentos/edificações situado nos arredores da Lagoa da Pampulha, localizada em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Foi concebido por Oscar Niemeyer sob encomenda do então prefeito Juscelino Kubitschek, e construído entre 1942 e 1944.

Em 2016, o local foi considerado como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco.

Gabarito: E

Outras Bancas

43. (VUNESP/SEFAZ SP/2013 – ANALISTA EM PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS) "Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein."

O texto é atribuído a um dos maiores expoentes da arquitetura moderna, falecido recentemente. Trata-se de

a) Oscar Niemeyer.

b) Burle Marx.

c) Fillippo Brunelleschi.

d) Lucio Costa.

e) Affonso Reidy.

COMENTÁRIOS:

Muito fácil esta questão, refere-se a Oscar Niemeyer, falecido em dezembro de 2012, aos 104 anos de idade. Niemeyer se destacou pelo uso de formas abstratas e pelas curvas que caracterizam a maioria de suas obras, e escreveu em suas memórias:

> *Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein.*

Niemeyer, Oscar, 2000, As Curvas do Tempo: as memórias de Oscar Niemeyer (London: Phaidon), pp. 62 e 169-70

Gabarito: A

---

44. (VUNESP/2010) A construção de Brasília durante o governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) teve, entre suas motivações oficiais,

a) afastar de São Paulo a sede do governo federal, impedindo que a elite cafeicultora continuasse a controlá-lo.

b) estimular a ocupação do interior do país, evitando a concentração das atividades econômicas em áreas litorâneas.

c) deslocar o funcionalismo público do Rio de Janeiro, permitindo que a cidade tivesse mais espaços para acolher os turistas.

d) tornar a nova capital um importante centro fabril, reunindo a futura indústria de base do Brasil.

e) reordenar o aparato militar brasileiro, expandindo suas áreas de atuação até as fronteiras dos países vizinhos.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. Antes de Brasília, a sede do governo federal era no Rio de Janeiro. Um dos motivos da transferência da capital foi de afastá-la desse tradicional centro demográfico e econômico do país, diminuindo a pressão popular.

b) Correta. Historicamente, a população brasileira e as grandes cidades se concentram na faixa litorânea do país. Estimular a ocupação do interior do país, diminuindo a concentração das atividades econômicas em áreas litorâneas foi uma das motivações da transferência da capital.

c) Incorreta. Deslocar o funcionalismo público do Rio de Janeiro, permitindo que a cidade tivesse mais espaços para acolher os turistas não foi uma das motivações oficiais para a transferência da capital. Invenção do examinador.

d) Incorreta. Tornar a nova capital um importante centro fabril, reunindo a futura indústria de base do Brasil não foi uma das motivações oficiais para a transferência da capital. Outra invenção do examinador.

e) Incorreta. Reordenar o aparato militar brasileiro, expandindo suas áreas de atuação até as fronteiras dos países vizinhos não foi uma das motivações oficiais para a transferência da capital. Entretanto, a transferência da capital para o centro do país possui justificativas militares e estratégicas também. Argumentava-se que a capital no litoral a tornava mais vulnerável a ataques por forças estrangeiras, e uma ocupação mais esparsa do território contribuiria para a sua defesa e soberania.

Gabarito: B

(CODHAB/QUADRIX/2018 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Historicamente, o Brasil foi povoado, desde o início da colonização, a partir da região litorânea. A rigor, foi a partir de meados do século XX que políticas públicas foram lançadas com o objetivo de ocupar extensas áreas do território nacional com população rarefeita, como seria o caso do Centro-Oeste. É nessa perspectiva que se entende, por exemplo, a decisão de se transferir a capital da República para o Planalto Central do País. A criação da Região Integrada de

Desenvolvimento (Ride) do Distrito Federal e Entorno inscreve-se nesse esforço de interiorização do desenvolvimento nacional, tendo Brasília como polo desse processo.

A partir dessas considerações gerais e iniciais, julgue os itens subsequentes.

45. A ideia de transferência da capital brasileira para o interior do País é antiga, mas só se concretizou no governo de Juscelino Kubistchek (JK), com a construção de Brasília.

COMENTÁRIOS:

A ideia de transferência da capital brasileira para o interior do país é antiga e data do período colonial. Comprovadamente, considera-se que a proposta partiu primeiramente dos inconfidentes mineiros, em 1789. O ideário mudancista seguiu pelos séculos posteriores, mas só vai se concretizar no governo de Juscelino Kubitstchek, com a construção de Brasília.

Gabarito: Certo

---

46. Uma importante justificativa para a construção de Brasília foi ampliar a ocupação populacional no interior do País.

COMENTÁRIOS:

Ampliar a ocupação populacional no interior do Brasil foi uma importante justificativa para a transferência da capital para o interior do país e para a construção de Brasília.

Historicamente, a região litorânea sempre foi a área de maior ocupação populacional e maior desenvolvimento econômico, sendo o interior do Brasil pouco povoado e pouco desenvolvido. Assim, a transferência da capital para o interior do país levaria à abertura de estradas e ao deslocamento populacional para a região, aumentando a sua ocupação e desenvolvendo a sua economia, contribuindo para uma maior integração físico-territorial do país.

Gabarito: Certo

(QUADRIX/CODHAB/2018 – ANALISTA) Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930- 1945), quando foi anunciado o projeto "Marcha para o Oeste". Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue o item.

47. A construção de Brasília inscreve-se na estratégia, adotada pelo governo federal, voltada para a interiorização da ocupação populacional e das atividades produtivas em áreas historicamente afastadas do litoral, como o Centro-Oeste.

COMENTÁRIOS:

A construção de Brasília e a transferência da capital brasileira para o Planalto Central inscrevem-se na estratégia governamental de interiorização da ocupação populacional, desenvolvimento e integração da região Centro-Oeste com o território nacional, uma região, até então, pouco povoada e desenvolvida economicamente.

Como o próprio enunciado menciona, esse processo teve início com Getúlio Vargas e a "Marcha para Oeste", mas só se concretizou de fato com a construção de Brasília, que dinamizou a região, atraindo um grande contingente populacional para a capital e para os estados próximos, integrando a região Centro-Oeste na dinâmica produtiva nacional e desenvolvendo a região.

Gabarito: Certo

---

48. (CONSULPLAN/SEDUC-PA/2018 – Professor Classe I - História) "Emocionada, Maria Estela Kubitschek, filha do ex-presidente Juscelino, busca na memória de mais de meio século as lembranças sobre a criação de Brasília. No aniversário de 58 anos da capital federal, ela confidenciou à Agência Brasil que não se contém ao ver o sonho do pai realizado: a cidade, idealizada por ele, reunindo pessoas dos mais distintos lugares e que percebem Brasília como um local de integração."

(Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/o-sonho-dele-foi-realizado-diz-filha-de-jk-maria-estela-kubitschek,392b88f1f7aa86a8 3f146b58cde38bediqca7aue.html.)

Sobre a "Era JK" e a construção de Brasília, assinale a afirmativa correta.

a) O plano de metas traçado por JK consistia no investimento em áreas prioritárias (nordeste, sul), para o desenvolvimento econômico, e não incluía, num primeiro momento, Brasília.

b) Com Brasília, JK pretendia desenvolver a região central do país e afastar o centro das decisões políticas de uma região densamente povoada. Realizou seu intuito com capitais oriundos de empréstimos internacionais.

c) Foi com JK que entraram no país grandes montadoras de automóveis como a Ford, a Volkswagen, a Willys e a General Motors. Estas indústrias seriam instaladas no Centro-Oeste. Por isso a ideia do Distrito Federal.

d) A entrada de multinacionais gerou empregos, acelerou o desenvolvimento da zona rural, agilizando a produção agrícola. Com a nova capital e a aceleração do desenvolvimento do interior, a dívida externa retraiu significativamente.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. O Plano de Metas consistia no investimento nas áreas de energia, transporte, indústria, alimentação e educação. Ou seja, era por áreas e não por regiões do Brasil. Inicialmente, não constava no plano a construção de Brasília, mas, em um segundo momento, foi adicionada como a meta de número 31, chamada de meta-síntese.

b) Correta. A construção da nova capital nacional em uma área central do Brasil teve como um de seus motivos o desenvolvimento da região central, que, até então, era pouco povoada e desenvolvida. Também teve como motivo o afastamento do centro de decisões políticas da região densamente povoada do Rio de Janeiro. Para a construção da nova capital, JK se utilizou de capitais oriundos de empréstimos internacionais

e de recursos nacionais. No seu governo, muitos empréstimos internacionais foram realizados, o que elevou consideravelmente a dívida externa do país.

c) Incorreta. No governo de JK, muitas montadoras automobilísticas entraram no país, como Volkswagen, a Mercedes-Benz e a Willys-Overland. Essas indústrias se concentraram na região Sudeste, o que fez com que JK implementasse uma política federal de planejamento econômico para o desenvolvimento das demais regiões.

d) Incorreta. A entrada de multinacionais gerou empregos e acelerou o desenvolvimento do campo e o crescimento das cidades. A mecanização agrícola cresceu muito e com ela o êxodo rural e a continuidade da acelerada urbanização brasileira. Entretanto, durante a "Era JK", a dívida externa aumentou consideravelmente, devido aos empréstimos feitos por esse governo para financiar o seu projeto desenvolvimentista e a construção da nova capital.

Gabarito: B

---

49. (IDECAN/Prefeitura de Duque de Caxias - RJ/2014 – Agente Comunitário de Saúde) Antes de Brasília ser construída para ser a capital do Brasil, outras duas cidades já tinham sido sede do governo. A primeira foi fundada em 1549 pelo primeiro governador do Brasil, Tomé de Souza, e, no ano de 1763, no governo do Marquês de Pombal, a capital foi transferida devido à preocupação da Coroa Portuguesa em administrar a riqueza da época – ouro –, o qual ficava na região de Minas Gerais. As cidades que foram capitais do Brasil, respectivamente, antes de Brasília são

a) Vitória e Salvador.

b) Recife e Minas Gerais.

c) Salvador e Minas Gerais.

d) Salvador e Rio de Janeiro.

e) São Paulo e Rio de Janeiro.

COMENTÁRIOS:

A atual capital do estado da Bahia, Salvador, foi a primeira capital do Brasil, durante o período de 1549 a 1763, quando foi transferida para o Rio de Janeiro. Por quase dois séculos, até 1960, a atual capital fluminense permaneceu como capital do Brasil. No ano de 1960 foi transferida para Brasília.

Gabarito: D

---

50. (FUNIVERSA/TERRACAP/2010 – Analista de Sistemas) Esta cidade, recém-nascida, já se enraizou na alma dos brasileiros; já elevou o prestígio nacional em todos os continentes; já vem sendo apontada como demonstração pujante da nossa vontade de progresso, como índice do alto grau de nossa civilização; já a envolve a certeza de uma época de maior dinamismo, de maior dedicação ao trabalho e à Pátria, despertada, enfim, para o seu irresistível destino de criação e de força construtiva.

Trecho de discurso de Juscelino Kubitschek, na inauguração de Brasília, 21/4/1960. Internet: <http://www.franklinmartins.com.br>.

Tomando o texto acima como referência inicial, assinale a alternativa correta.

a) O plano urbanístico de Brasília foi escolhido pelo presidente da República entre trabalhos de arquitetos brasileiros.

b) A pedra fundamental de Brasília foi lançada em 1922, pelo então presidente Artur Bernardes. Situada próximo ao Catetinho, simboliza o compromisso assumido por aquele governante com a transferência da capital para o interior do Brasil.

c) As chamadas cidades-satélites não surgiram ao acaso; sua existência estava programada no planejamento original de Brasília. Por não terem sido criados mecanismos de controle, seu crescimento populacional foi explosivo nos anos seguintes à inauguração da nova capital federal.

d) Juscelino Kubitschek, após o fim de seu mandato presidencial, em 1961, tornou-se senador da República pelo estado de Minas Gerais, cargo que exerceu ininterruptamente até sua morte, em 1976.

e) Mesmo com o ambiente de modernidade e progresso que se instalou mais fortemente com a inauguração de Brasília, foram registrados no país movimentos políticos de resistência à transferência da capital do Rio de Janeiro para o Brasil Central.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. O plano urbanístico de Brasília foi escolhido por um júri em um concurso nacional organizado pela Novacap. O vencedor do concurso e idealizador do projeto urbanístico de Brasília foi Lúcio Costa.

b) Incorreta. A pedra fundamental de Brasília foi lançada em 1922, pelo então presidente Epitácio da Silva Pessoa, no Morro do Centenário, localizado em Planaltina. Ela não simbolizou o compromisso assumido pelo então presidente de transferência da capital, pois ele não levou a proposição adiante.

c) Incorreta. A existência de cidades-satélites não estava programada no planejamento original de Brasília. O planejamento inicial só previa a expansão urbana de Brasília quando esta atingisse 500 a 700 mil habitantes. Entretanto, o plano se revelou destoante da realidade e em 1958 foi construída a primeira cidade-satélite, Taguatinga.

d) Incorreta. Após o fim de seu mandato presidencial, JK elegeu-se senador pelo estado de Goiás, em 1961. Tentou viabilizar sua candidatura à presidência em 1965, mas, acusado pelos militares de corrupção e de ter o apoio dos comunistas, teve seu mandato cassado e os direitos políticos suspensos.

e) Correta. A transferência da nova capital para o Brasil Central foi amparada em uma ideia de modernidade, de que seria o símbolo do Brasil Novo, representante do Brasil urbano e industrial que ganhava forma. Entretanto, a construção de Brasília enfrentou muitas resistências políticas. Vários segmentos políticos colocaram-se contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. A União Democrática Nacional (UDN), por exemplo, foi contra a transferência da capital e convocou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades na construção de Brasília, em 1958. Essa CPI foi protelada até a inauguração da nova capital, em 21 de abril de 1960.

Gabarito: E

51. (PUC-PR /2016) Leia o texto a seguir.



Presidente Juscelino Kubitschek durante a inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960. Disponível em:http://historiacsd.blogspot.com.br/2012/10/1956-1961-o-governo-jk-esse-episodio.html Acesso em: 03 junho 2016.

Apesar da desconfiança de que não seria terminada, a nova capital federal foi inaugurada em 1960 por um sorridente Juscelino Kubitschek. Entregar Brasília foi uma questão de honra diante das dificuldades enfrentadas para erguer uma cidade do zero em três anos. A construção de uma nova capital era ideia antiga, mas foi levada a cabo como parte do chamado Plano de Metas, que tinha como objetivo principal

a) alinhar a economia brasileira ao capital estrangeiro, promovendo unicamente o desenvolvimento do setor de agroexportação visando a um aumento nos negócios com o bloco capitalista liderado pelos EUA.

b) promover o crescimento da indústria nacional, há muito estagnada, contando com empréstimos recorrentes do FMI até o fim do mandato.

c) criar o Conselho Nacional do Café para subsidiar a produção cafeeira com recursos estatais, dessa maneira, o governo endividava-se, mas garantia o retorno lucrativo ao produtor.

d) manter a independência econômica do país evitando a vinda de multinacionais de diversos setores, enquanto privilegiava a criação de novas indústrias estatais.

e) modernizar a economia nacional com investimentos em diferentes setores como a aumento da geração de energia e do número de estradas.

COMENTÁRIOS:

O Plano de Metas foi um amplo programa de desenvolvimento que previa maciços investimentos estatais em diversos setores da economia para tornar o Brasil um país atraente aos investimentos estrangeiros.

Na execução desse plano, 73% dos investimentos dirigiram-se aos setores de energia e transportes. Isso permitiu grande aumento da produção de hidreletricidade e de carvão mineral, forneceu o impulso inicial ao programa nuclear, elevou a capacidade de prospecção e refino de petróleo, pavimentação e construção de rodovias, além de melhorias nas instalações e serviços portuários, aeroviários e reaparelhamento e construção de pequena extensão de ferrovias.

Em decorrência do vultoso investimento estatal em obras de infraestrutura e incentivos privados, houve expressivo ingresso de capital estrangeiro, responsável por grande crescimento da produção industrial, principalmente nos setores automobilístico, químico-farmacêutico e de eletrodomésticos. O parque industrial brasileiro passou, assim, a contar com significativa produção de bens de consumo duráveis, o que sustentou e deu continuidade à política de substituição de importações. Entretanto, o sucesso do Plano de Metas resultou num significativo aumento da inflação e da dívida externa, contraída para financiar seus investimentos.

O Plano de Metas tinha como objetivo principal modernizar a economia nacional com investimentos em diferentes setores como a aumento da geração de energia e do número de estradas.

Gabarito: E

Questões Simuladas

No final do século 19, o Brasil tinha pouco mais de 14,3 milhões de habitantes – 7 em cada 10 brasileiros moravam no litoral, e o índice de ocupação no Centro-Oeste era de 0,2 habitante por quilômetro quadrado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foi neste contexto demográfico e populacional, de um país de ocupação litorânea, que a República foi proclamada e instituída em 1889. Em 1891, foi promulgada a primeira Constituição Republicana que iria incluir um artigo contemplando uma proposição surgida ainda no período do Brasil colonial: a transferência da capital da faixa litorânea para o Brasil interior.

O presidente Floriano Peixoto buscou dar seguimento ao dispositivo constitucional nomeando uma Comissão chefiada por um cientista belga, naturalizado brasileiro, diretor do Observatório Nacional do Rio de Janeiro.

Tendo o texto como referência inicial, julgue os itens que se seguem, levando em consideração os fatos que antecederam a criação Capital Federal, bem como seus desdobramentos atuais.

52. O referido artigo da Constituição de 1891 determinava: Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

COMENTÁRIOS:

A Constituição de 1891 foi a primeira do período republicano no Brasil. Determinou em seu artigo 3º que "*fica pertencendo à União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal*".

Gabarito: Certo

---

53. A Comissão citada no texto foi chefiada por Louis Ferdinand Cruls, conhecido no Brasil por Luís Cruls, e denominada Comissão de Estudos do Planalto Central e de Localização da Nova Capital do Brasil.

COMENTÁRIOS:

A Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, também conhecida como Missão Cruls, chefiada pelo cientista belga Luís Cruls, teve como atribuição a demarcação da área de 14.400 Km², constante da Constituição de 1891, em que seria estabelecida a futura Capital Federal. Nessa área, a Comissão realizou diversos estudos científicos que mapearam condições geográficas, morfológicas, climáticas, aspectos da fauna, da flora, dos cursos de água e hábitos dos habitantes.
Já a Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil foi presidida pelo general Djalma Polli Coelho, entre os anos de 1946 a 1948, no governo do então presidente Eurico Gaspar Dutra. A Comissão confirmou a excelente qualidade da área proposta pela Missão Cruls para nela ser construída a nova capital.

Gabarito: Errado

---

54. A respeito da construção de Brasília, bem como seus desdobramentos atuais, julgue o item que se segue.

Os primeiros trabalhadores que atuaram na construção de Brasília, em sua maioria, migraram da Nordeste do país e ficaram popularmente conhecidos como candangos.

COMENTÁRIOS:

Os trabalhadores pioneiros da construção da nova capital migraram para Brasília, em sua maioria, vindos da Região Nordeste. Esses trabalhadores ficaram conhecidos como candangos.

Segundo o memorial da democracia, na origem, o termo candango era pejorativo: servia para identificar os portugueses ou, ainda, pessoa de mau gosto. Em Brasília, a expressão foi utilizada para se referir aos milhares de nordestinos que lá chegavam tangidos pela seca e pela miséria.

Gabarito: Certo

LISTA DE QUESTÕES

CEBRASPE/CESPE

(CESPE/Instituto Rio Branco/2017 – Diplomata) Julgue (C ou E) o item subsequente, a respeito da economia espacial brasileira ao longo dos séculos XX e XXI.

1. A construção de Brasília como nova capital brasileira, a partir de 1956, foi motivada, entre outros aspectos, pelo crescimento da indústria automobilística, pelo protagonismo do capital financeiro na economia e pela emergência das cidades do campo na região Centro-Oeste.

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) Julgue os próximos itens relativos a aspectos antecedentes à construção de Brasília.

2. Francisco Adolfo de Varnhagen, um dos precursores da ideia de interiorização da capital do Brasil, defendeu, em 1877, que uma nova cidade fosse construída na região em que se situam as lagoas Feia, Formosa e Mestre D'Armas.

3. Pesquisas históricas e escavações arqueológicas comprovam que não havia ocupação humana na região do Distrito Federal e do Entorno antes da formação dos primeiros assentamentos de origem portuguesa no Brasil Colônia.

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) Com relação à transferência da capital brasileira e à construção de Brasília, julgue os itens subsecutivos.

4. Apesar da grande imigração de nordestinos, os trabalhadores oriundos da região Centro-Oeste, sobretudo do estado de Goiás, predominaram na construção de Brasília.

5. A construção de Brasília era a meta-síntese do Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitschek, cujo objetivo era acelerar o desenvolvimento do país em diversas áreas, como nas de energia, transportes, produção agrícola, indústria e educação.

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) A respeito do Plano Piloto de Brasília, julgue os itens a seguir.

6. As dimensões e os limites territoriais atuais do Distrito Federal são os mesmos propostos pelo relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central chefiada pelo cientista belga Luiz Cruls.

7. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) foi constituída pelo governo federal para planejar e executar a construção de Brasília em seus diversos aspectos.

8. Os objetivos da transferência da capital do Brasil para o Planalto Central incluem o estímulo ao povoamento e ao desenvolvimento das regiões interioranas do país, em face de a grande maioria da população brasileira estar concentrada nesse período nas regiões próximas ao litoral.

(CESPE/CLDF/2006 – TÉCNICO LEGISLATIVO POLICIAL LEGISLATIVO) O programa de governo de JK assumiu integralmente a "linguagem do desenvolvimento". Mais conhecido como Plano de Metas, o programa era, essencialmente, econômico. Dividia-se em 30 metas, distribuídas entre os setores de energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação. A construção de Brasília só foi incorporada ao Plano de Metas durante a campanha presidencial, mas rapidamente se transformou em uma das prioridades de Juscelino. Ele situava Brasília, aliás, em lugar de destaque, considerando-a "a grande meta de integração nacional" ou, ainda, a "meta-síntese" de sua administração.

O sucesso de JK na implementação do Plano de Metas ficou particularmente evidente na condução da "operação Brasília", isto é, na construção e inauguração da nova capital e do "cruzeiro rodoviário", composto pelas rodovias Belém/Brasília, Acre/Brasília, Fortaleza/Brasília, Belo Horizonte/Brasília e Goiânia/Brasília. Embora a literatura crítica tenda a considerar Brasília uma obra faraônica, sem outra maior relevância do que fazer a propaganda simbólica e ideológica do nacional desenvolvimentismo, dificilmente poder-se-á compreender o governo JK sem a consideração da meta que, segundo a própria avaliação de Juscelino, sintetizava o "espírito" de sua administração.

Vânia Maria Losada Moreira. Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural. In: Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado (orgs.). O Brasil republicano (3): o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 159-76 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos históricos e geográficos relativos a Brasília, julgue os itens que se seguem.

9. A transferência da capital brasileira para o interior foi uma das poucas ações do governo JK que não sofreu cerrada oposição, como se depreende da leitura do texto. Isso se explica pela convicção generalizada, à época, de que o pleno desenvolvimento nacional requeria a integração de todas as regiões do país.

10. A importância conferida por JK à construção de Brasília pode ser medida pelo fato de que, ao se lançar candidato à presidência da República, ele fez do projeto da nova capital a síntese das metas de seu governo.

11. Infere-se do texto que a construção de Brasília não se traduziu apenas na mera transferência da capital, mas obedeceu ao propósito de promover a interiorização do desenvolvimento, o que possibilitou a abertura de vias de comunicação entre as regiões industrializadas do Sudeste e as áreas agroprodutoras do interior do país.

12. A expressão "grande meta de integração nacional", citada no texto, sugere o duplo papel a ser representado por Brasília no contexto histórico de sua criação: de um lado, a integração territorial de um país-continente; de outro, a integração do sistema produtivo nacional.

13. Sob o ponto de vista da economia, a grande crítica à "operação Brasília", a que o texto alude, é que ela estava voltada para o setor industrial urbano, omitindo-se por completo a economia rural, razão pela qual os setores políticos ruralistas opuseram-se radicalmente ao projeto de JK.

14. O desejo de situar a capital no interior do território brasileiro é antigo, remontando ao período colonial. A ideia foi defendida pelos inconfidentes mineiros e chegou a ser inscrita na primeira constituição republicana.

15. Marca do pioneirismo de JK, Brasília foi a primeira cidade brasileira construída a partir de um planejamento urbano.

16. O projeto urbanístico vitorioso que se transformaria em Brasília, saído das pranchetas do mundialmente conhecido e admirado arquiteto Oscar Niemeyer, contemplava um Plano Piloto e algumas cidades ao seu redor, logo batizadas popularmente de satélites, que seriam ocupadas por migrantes oriundos das diversas regiões brasileiras.

17. O processo de demarcação da área onde seria construída a nova capital brasileira iniciou-se ainda no século XIX, realizado pela comissão exploradora liderada por Luís Cruls.

18. (CESPE/SEGA SEED-DF/2003 – PROFESSOR NÍVEL 1) A partir da Segunda Guerra, o país aprofundou o processo de modernização. Nosso espaço econômico amplia-se e é interpenetrado por empresas multinacionais de produção de bens de consumo duráveis e de bens intermediários (metalúrgicos, elétricos e mecânicos). As grandes cidades eram o meio técnico apto a receber inovações tecnológicas e ramos produtivos mais avançados. Consolidou-se o predomínio econômico-financeiro do Sudeste e a primazia das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. A partir desses centros, articulam-se economias complementares tanto no campo quanto nas cidades, integrando áreas como o norte do Paraná, o sul de Mato Grosso e Minas Gerais. A construção de Brasília integra esse processo.

Jaime Oliva e Roberto Giansanti. Temas da Geografia do Brasil. São Paulo: Atual, 1999 (com adaptações).

Com o auxílio do texto e considerando o processo de modernização do Brasil dos últimos cinquenta anos, julgue o item:

A construção de Brasília, na segunda metade dos anos 50 do século passado, foi justificada, entre outras razões, pela necessidade de se estimular a interiorização do desenvolvimento brasileiro.

19. (CESPE/PRF/2002 – Policial Rodoviário Federal) O desenvolvimento do transporte ferroviário no Brasil está diretamente ligado à expansão da cafeicultura, primeiro no estado do Rio de Janeiro (Vale do Paraíba) e a seguir no estado de São Paulo. No Rio de Janeiro, as ferrovias escoavam a produção cafeeira do Vale do Paraíba até o Porto do Rio. Em São Paulo, elas escoavam a produção cafeeira do interior até o Porto de Santos. O desenvolvimento do transporte rodoviário no Brasil teve início no final da década de 20, no governo de Washington Luís ("Governar é abrir estradas"), quando se construiu a rodovia Rio–São Paulo, única pavimentada até 1940. A partir da década de 50, o transporte rodoviário se transformou no principal meio de locomoção do país.

Marcos de Amorim Coelho. Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 1999, p. 252-4 (com adaptações).

A partir das informações do texto acima, julgue o item que se segue.

A construção de Brasília deu impulso significativo à integração nacional por meio de grandes rodovias, o que atendia a um dos objetivos da nova capital, ou seja, promover a interiorização do desenvolvimento.

(CESPE/PM DF/2001 – SOLDADO) Brasília é fruto de um sonho político: o da transferência da capital para o coração do país. Essa imaginação, cultivada pelas elites brasileiras, teve uma longa história, que culminou em 1960.

A respeito dos fatos que antecederam a criação de Brasília bem como seus desdobramentos atuais, julgue os itens que se seguem.

20. O conhecido sonho de Dom Bosco permaneceu no imaginário dos inventores de Brasília como uma aspiração de ocupação do interior do país.

21. A proposta efetiva de transferência da capital, como já se fizera no período colonial, de Salvador para o Rio de Janeiro, não alterou a dinâmica econômica da região em torno da qual a nova capital foi implantada.

22. Juscelino Kubitschek, ao encaminhar o projeto de construção de Brasília, enfrentou apenas pequenas resistências políticas internas diante da grandeza dos seus objetivos.

23. A organização social e política do atual Centro-Oeste brasileiro antes da transferência da capital para Brasília estava marcada pelo seu isolamento em relação ao próprio país.

24. A saga das famílias que vieram para a construção de Brasília, envolvendo migrações internas e o nascimento da figura do candango, traduz o alto impacto social gerado em regiões de imigrantes bem como permite a construção de certa dimensão épica atribuída à fundação da cidade.

25. (CESPE/PMDF/1999 - ADAPTADA) Em relação à história de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

a) ( ) A ideia de localizar a capital no interior do país é relativamente recente, tendo surgido em função das duas guerras mundiais deste século.

b) ( ) O projeto urbanístico de Brasília, vencedor de concurso público, é de Lúcio Costa.

c) ( ) Alguns dos mais significativos prédios públicos de Brasília - como o conjunto da Praça dos Três Poderes, a Catedral e o Palácio da Alvorada - foram projetados por Oscar Niemeyer.

d) ( ) Uma das principais justificativas para a construção da nova capital, na região central do país foi a necessidade de se promover a interiorização do desenvolvimento.

e) ( ) A autonomia política concedida pela Constituição de 1988 Consumou-se em 1990, com a eleição inédita do governador e dos deputados distritais.

26. (CESPE/PMDF/1995 - ADAPTADA) Com relação à construção de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

I ( ) A verificação prática do local destinado à fundação de Brasília deu-se no século XIX.

II ( ) A constituição de 1891 já determinava a mudança da capital do Brasil para o Planalto Central.

III ( ) Em 1892 foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, para realizar exploração técnica da área a ser destinada ao Distrito Federal.

IV ( ) A construção de Brasília foi concluída em 21/04/1960.

V ( ) Em 1987, Brasília foi declarada patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, por suas características arquitetônicas representarem um verdadeiro museu a céu aberto em virtude de a capital possuir um grande acervo de obras da arquitetura e do urbanismo moderno.

27. (CESPE/PMDF/1995) Juscelino Kubitschek, "homem sociável, extrovertido, de magnífica comunicação com o povo", na visão de Francisco Iglesias, era médico e foi eleito deputado federal em 1934, exercendo o mandato até o fechamento do Congresso, pelo golpe de 1937. Foi prefeito nomeado de Belo Horizonte, em 1940. Voltou à Câmara de 1946 a 1950, quando assumiu o governo de Minas Gerais. Na eleição de 3 de outubro de 1955, teve vitória por pequena margem, tornando-se Presidente da República. A meta-síntese, de n° 31, do Plano de Metas do Presidente JK era a construção de Brasília. O projeto urbanístico do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado em março de 1957, era de autoria de:

a ( ) Oscar Niemeyer.

b ( ) Israel Pinheiro.

c ( ) Bernardo Sayão.

d ( ) Lúcio Costa.

e ( ) João Goulart.

Iades

28. (IADES/BRB/2019 - Advogado) Ele foi um dos homens de confiança de Juscelino Kubitschek, trabalhava ininterruptamente das seis horas da manhã até a noite, fosse no escritório ou fiscalizando obras. O engenheiro, que já tinha bastante prestígio na carreira, foi o grande esteio da construção. Foi presidente da Novacap e também foi o primeiro prefeito de Brasília (Distrito Federal).

Disponível em: <http://especiais.correiobraziliense.com.br/>. Acesso em: 4 jul. 2019, com adaptações.

O trecho apresentado refere-se a

a) Bernardo Sayão.

b) Lúcio Costa.

c) Israel Pinheiro.

d) Roberto Burle Marx.

e) Joaquim Cardoso.

29. (IADES/BRB/2019 - Advogado) A decisão política de transferir a sede do governo para o interior do País integra o contexto de profunda transformação que muda a face do Brasil a partir da Era Vargas (1930-1945) e no pós-Segunda Guerra Mundial.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/>. Acesso em: 4 jul. 2019.

A mudança da capital federal para o interior ganhou força constitucional pela primeira vez

a) na Constituição republicana de 1891.

b) na Constituição de 1824.

c) com a Constituição cidadã de 1964.

d) na Constituição de 1937.

e) com a Constituição de 1934.

30. (IADES/SES DF/2018) Em 1946, com a Revisão Constitucional, a mudança da capital do País para o Planalto Central foi incluída nas disposições transitórias da Constituição. Assim, em novembro do mesmo ano, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil.

Disponível em: <*www.memoria.ibge.gov.br*>. Acesso em: 20 abr. 2018, com adaptações.

Considerando que o texto apresentado se refere a um importante momento para a criação da Nova Capital, é correta afirmar que a mencionada comissão denominava-se Missão

a) Cruls.

b) Nova Capital.

c) Gaspar Dutra.

d) Poli Coelho.

e) Planalto Central.

31. (IADES/PM DF/2018 - SOLDADO) Agência criada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, em 19 de setembro de 1956, por meio de lei, com a finalidade exclusiva de gerenciar e coordenar a construção da capital do Brasil no Planalto Central.

A definição apresentada descreve a

A) Terracap.

B) Novacap.

C) Construcap.

D) Caesb.

E) Codeplan.

32. (IADES/PM DF/2018 – MÚSICO) Nomeada pelo presidente Floriano Peixoto, a Comissão Exploradora do Planalto Central, composta por 21 pessoas e chefiada por um geógrafo e astrônomo, demarcou uma área de 14.400 km², considerada adequada para a futura capital; essa área incluía as Lagoas Formosa, Feia e Mestre D'Armas.

O texto apresentado faz referência a uma missão fundamental para o surgimento da nova capital, a Missão

(A) Cruls.

(B) Poli Coelho.

(C) Juscelino Kubitschek.

(D) Varnhagen.

(E) Floriano Peixoto.

33. (IADES/PM-DF/2018 – CORNETEIRO) A construção de Brasília enseja um capítulo importante da história brasileira. Rodeada de aspectos místicos e com uma aura de grandes perspectivas funcionais e administrativas, a cidade nasceu e logo se transforou em um monumento imponente. Considerando essas informações, com relação à história de Brasília, assinale a alternativa correta.

(A) O nome Brasília foi criado por Juscelino Kubitscheck, que via nascer a capital como uma filha pródiga.

(B) A cidade foi inaugurada com os respectivos monumentos prontos, pois o planejamento arquitetônico foi seguido à risca no tempo de construção.

(C) As regiões administrativas, anteriormente denominadas cidades satélites, foram planejadas em número e forma, como se vê na atualidade.

(D) A manutenção do parque patrimonial de Brasília, de forma integral, é uma definição constitucional, e cabe cassação de governo caso não seja cumprida rigorosamente.

(E) Em função do conjunto de beleza e da importância arquitetônica, Brasília recebeu, em 1987, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

(IADES/METRÔ – DF/2014 - Adaptada) Acerca dos contextos históricos, políticos, administrativos e geográficos referentes ao Distrito Federal (DF), julgue os itens:

34. Na segunda metade da década de 1950, o presidente João Goulart começou o processo de instalação da nova capital e viajou ao Planalto Central. Depois de um concurso, a equipe do urbanista Lúcio Costa e o grupo de arquitetos encabeçados por Oscar Niemeyer começaram os trabalhos para projetar Brasília.

35. Ao longo de todo o processo histórico que norteou a transferência da nova capital, somente na segunda metade da década de 1940, no caso, em 1946, foram tomadas novas atitudes em relação à transferência da capital. Na Constituição promulgada naquele ano, estava previsto que um novo estudo

sobre a região fosse feito e, em 1948, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão Poli Coelho, que chegou à conclusão que a área demarcada pela Missão Cruls, no final do século 19, era a ideal para a nova capital.

36. A equipe de arquitetos comandada por Lúcio Costa, com o tempo, realizou os trabalhos dos quais surgiram nos desenhos de vários prédios públicos. Já Oscar Niemeyer partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como uma cruz, para criar o projeto urbanístico brasiliense. Os dois eixos foram chamados de Rodoviário e Monumental.

FCC

37. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) Os primeiros habitantes da cidade de Brasília ficaram conhecidos com o nome de

a) peões.

b) pioneiros.

c) desbravadores.

d) bandeirantes.

e) candangos.

38. (FCC/CLDF/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO) A seca de 1958 no Nordeste determinou a vinda de milhares de trabalhadores para a região de Brasília. Muitos desses nordestinos foram abrigados em Taguatinga, onde passaram a ser chamados, de modo pejorativo, pelo mesmo termo usado na época da escravidão para designar os pobres que praticavam agricultura itinerante no interior do Brasil:

(A) retirantes.

(B) calangos.

(C) candangos.

(D) cabeças-chatas.

(E) biriguis.

39. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) Entre os paralelos 15o e 20o havia um leito muito extenso, que partia de um ponto onde se formava um lago. Então, uma voz disse repetidamente: "Quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a grande civilização, a terra prometida, onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível..."

Tais palavras, que prenunciam a instalação da nova capital brasileira no Planalto Central, foram proferidas por

(A) Hipólito José da Costa.

(B) José Bonifácio de Andrada e Silva.

(C) Luís Cruls.

(D) Dom Bosco.

(E) Francisco Adolfo de Varnhagen.

40. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA) A fim de delimitar a zona da futura capital do Brasil, a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada por Luiz Cruls (1892), adotou o critério

(A) orográfico, baseado na conformação do relevo.

(B) do quadrilátero, inspirado na prática estadunidense.

(C) hidrográfico, que segue o curso dos principais rios.

(D) da divisão judiciária das comarcas e seus termos.

(E) político-administrativo, priorizando as zonas mais densamente povoadas

41. (FCC/CL DF/2018 – PROCURADOR LEGISLATIVO) No século XIX, um dos defensores mais ardorosos da ideia de transferir a capital do Brasil para o interior foi o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen. Tendo sugerido a área que ficava entre as lagoas Formosa, Feia e Mestre de Armas, apontava as razões que justificavam sua proposta: maior integração entre as Cortes e as Províncias; posição estratégica, distante do mar e das investidas de esquadras inimigas; e

a) a perspectiva de exploração de novos minérios.

b) o impulso à criação de gado bovino, graças à presença de grandes pastagens.

c) a qualidade do solo para a cultura de plantas oleaginosas.

d) a salubridade da região, com clima capaz de atrair colonos estrangeiros.

e) a presença de indígenas de índole pacífica.

42. (FCC/CL DF/2018 – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO INSPETOR DE POLÍCIA) Juscelino Kubitschek lançou o concurso para a escolha do Plano Piloto, o projeto básico do desenho da Capital Federal, que teve Lucio Costa como vencedor. O arquiteto Oscar Niemeyer, parceiro de Lucio Costa, foi integrado ao projeto por

a) ter trabalhado com Le Corbusier no projeto do Ministério da Educação do Rio de Janeiro, Lucio Costa decidiu convidar seu antigo estagiário para trabalhar na construção de Brasília.

b) já ser componente da equipe de Lucio Costa, de quem fora estagiário e com ele já havia desenvolvido diversos projetos, inclusive colaborando com o arquiteto suíço, Le Corbusier.

c) ter vencido novo concurso para a escolha do segundo arquiteto. Pesou na escolha o seu renome internacional.

d) ter recebido o Prêmio Pritzker, a mais alta distinção da Arquitetura, e ter se tornado um arquiteto renomado internacionalmente.

e) ter trabalhado com Juscelino Kubitschek na construção do Complexo da Pampulha.

Outras Bancas

43. (VUNESP/SEFAZ SP/2013 – ANALISTA EM PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS) "Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein."

O texto é atribuído a um dos maiores expoentes da arquitetura moderna, falecido recentemente. Trata-se de

a) Oscar Niemeyer.

b) Burle Marx.

c) Fillippo Brunelleschi.

d) Lucio Costa.

e) Affonso Reidy.

44. (VUNESP/2010) A construção de Brasília durante o governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) teve, entre suas motivações oficiais,

a) afastar de São Paulo a sede do governo federal, impedindo que a elite cafeicultora continuasse a controlá-lo.

b) estimular a ocupação do interior do país, evitando a concentração das atividades econômicas em áreas litorâneas.

c) deslocar o funcionalismo público do Rio de Janeiro, permitindo que a cidade tivesse mais espaços para acolher os turistas.

d) tornar a nova capital um importante centro fabril, reunindo a futura indústria de base do Brasil.

e) reordenar o aparato militar brasileiro, expandindo suas áreas de atuação até as fronteiras dos países vizinhos.

(CODHAB/QUADRIX/2018 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Historicamente, o Brasil foi povoado, desde o início da colonização, a partir da região litorânea. A rigor, foi a partir de meados do século XX que políticas

públicas foram lançadas com o objetivo de ocupar extensas áreas do território nacional com população rarefeita, como seria o caso do Centro-Oeste. É nessa perspectiva que se entende, por exemplo, a decisão de se transferir a capital da República para o Planalto Central do País. A criação da Região Integrada de Desenvolvimento (Ride) do Distrito Federal e Entorno inscreve-se nesse esforço de interiorização do desenvolvimento nacional, tendo Brasília como polo desse processo.

A partir dessas considerações gerais e iniciais, julgue os itens subsequentes.

45. A ideia de transferência da capital brasileira para o interior do País é antiga, mas só se concretizou no governo de Juscelino Kubistchek (JK), com a construção de Brasília.

46. Uma importante justificativa para a construção de Brasília foi ampliar a ocupação populacional no interior do País.

(QUADRIX/CODHAB/2018 – ANALISTA) Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930- 1945), quando foi anunciado o projeto "Marcha para o Oeste". Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue o item.

47. A construção de Brasília inscreve-se na estratégia, adotada pelo governo federal, voltada para a interiorização da ocupação populacional e das atividades produtivas em áreas historicamente afastadas do litoral, como o Centro-Oeste.

48. (CONSULPLAN/SEDUC-PA/2018 – Professor Classe I - História) "Emocionada, Maria Estela Kubitschek, filha do ex-presidente Juscelino, busca na memória de mais de meio século as lembranças sobre a criação de Brasília. No aniversário de 58 anos da capital federal, ela confidenciou à Agência Brasil que não se contém ao ver o sonho do pai realizado: a cidade, idealizada por ele, reunindo pessoas dos mais distintos lugares e que percebem Brasília como um local de integração."

(Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/o-sonho-dele-foi-realizado-diz-filha-de-jk-maria-estela-kubitschek,392b88f1f7aa86a8 3f146b58cde38bediqca7aue.html.)

Sobre a "Era JK" e a construção de Brasília, assinale a afirmativa correta.

a) O plano de metas traçado por JK consistia no investimento em áreas prioritárias (nordeste, sul), para o desenvolvimento econômico, e não incluía, num primeiro momento, Brasília.

b) Com Brasília, JK pretendia desenvolver a região central do país e afastar o centro das decisões políticas de uma região densamente povoada. Realizou seu intuito com capitais oriundos de empréstimos internacionais.

c) Foi com JK que entraram no país grandes montadoras de automóveis como a Ford, a Volkswagen, a Willys e a General Motors. Estas indústrias seriam instaladas no Centro-Oeste. Por isso a ideia do Distrito Federal.

d) A entrada de multinacionais gerou empregos, acelerou o desenvolvimento da zona rural, agilizando a produção agrícola. Com a nova capital e a aceleração do desenvolvimento do interior, a dívida externa retraiu significativamente.

49. (IDECAN/Prefeitura de Duque de Caxias - RJ/2014 – Agente Comunitário de Saúde) Antes de Brasília ser construída para ser a capital do Brasil, outras duas cidades já tinham sido sede do governo. A primeira foi fundada em 1549 pelo primeiro governador do Brasil, Tomé de Souza, e, no ano de 1763, no governo do Marquês de Pombal, a capital foi transferida devido à preocupação da Coroa Portuguesa em administrar a riqueza da época – ouro –, o qual ficava na região de Minas Gerais. As cidades que foram capitais do Brasil, respectivamente, antes de Brasília são

a) Vitória e Salvador.

b) Recife e Minas Gerais.

c) Salvador e Minas Gerais.

d) Salvador e Rio de Janeiro.

e) São Paulo e Rio de Janeiro.

50. (FUNIVERSA/TERRACAP/2010 – Analista de Sistemas) Esta cidade, recém-nascida, já se enraizou na alma dos brasileiros; já elevou o prestígio nacional em todos os continentes; já vem sendo apontada como demonstração pujante da nossa vontade de progresso, como índice do alto grau de nossa civilização; já a envolve a certeza de uma época de maior dinamismo, de maior dedicação ao trabalho e à Pátria, despertada, enfim, para o seu irresistível destino de criação e de força construtiva.

Trecho de discurso de Juscelino Kubitschek, na inauguração de Brasília, 21/4/1960. Internet: <http://www.franklinmartins.com.br>.

Tomando o texto acima como referência inicial, assinale a alternativa correta.

a) O plano urbanístico de Brasília foi escolhido pelo presidente da República entre trabalhos de arquitetos brasileiros.

b) A pedra fundamental de Brasília foi lançada em 1922, pelo então presidente Artur Bernardes. Situada próximo ao Catetinho, simboliza o compromisso assumido por aquele governante com a transferência da capital para o interior do Brasil.

c) As chamadas cidades-satélites não surgiram ao acaso; sua existência estava programada no planejamento original de Brasília. Por não terem sido criados mecanismos de controle, seu crescimento populacional foi explosivo nos anos seguintes à inauguração da nova capital federal.

d) Juscelino Kubitschek, após o fim de seu mandato presidencial, em 1961, tornou-se senador da República pelo estado de Minas Gerais, cargo que exerceu ininterruptamente até sua morte, em 1976.

e) Mesmo com o ambiente de modernidade e progresso que se instalou mais fortemente com a inauguração de Brasília, foram registrados no país movimentos políticos de resistência à transferência da capital do Rio de Janeiro para o Brasil Central.

51. (PUC-PR /2016) Leia o texto a seguir.



Presidente Juscelino Kubitschek durante a inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960. Disponível em:http://historiacsd.blogspot.com.br/2012/10/1956-1961-o-governo-jk-esse-episodio.html Acesso em: 03 junho 2016.

Apesar da desconfiança de que não seria terminada, a nova capital federal foi inaugurada em 1960 por um sorridente Juscelino Kubitschek. Entregar Brasília foi uma questão de honra diante das dificuldades enfrentadas para erguer uma cidade do zero em três anos. A construção de uma nova capital era ideia antiga, mas foi levada a cabo como parte do chamado Plano de Metas, que tinha como objetivo principal

a) alinhar a economia brasileira ao capital estrangeiro, promovendo unicamente o desenvolvimento do setor de agroexportação visando a um aumento nos negócios com o bloco capitalista liderado pelos EUA.

b) promover o crescimento da indústria nacional, há muito estagnada, contando com empréstimos recorrentes do FMI até o fim do mandato.

c) criar o Conselho Nacional do Café para subsidiar a produção cafeeira com recursos estatais, dessa maneira, o governo endividava-se, mas garantia o retorno lucrativo ao produtor.

d) manter a independência econômica do país evitando a vinda de multinacionais de diversos setores, enquanto privilegiava a criação de novas indústrias estatais.

e) modernizar a economia nacional com investimentos em diferentes setores como a aumento da geração de energia e do número de estradas.

Questões Simuladas

No final do século 19, o Brasil tinha pouco mais de 14,3 milhões de habitantes – 7 em cada 10 brasileiros moravam no litoral, e o índice de ocupação no Centro-Oeste era de 0,2 habitante por quilômetro quadrado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foi neste contexto demográfico e populacional, de um país de ocupação litorânea, que a República foi proclamada e instituída em 1889. Em 1891, foi promulgada a primeira Constituição Republicana que iria incluir um artigo contemplando uma proposição surgida ainda no período do Brasil colonial: a transferência da capital da faixa litorânea para o Brasil interior.

O presidente Floriano Peixoto buscou dar seguimento ao dispositivo constitucional nomeando uma Comissão chefiada por um cientista belga, naturalizado brasileiro, diretor do Observatório Nacional do Rio de Janeiro.

Tendo o texto como referência inicial, julgue os itens que se seguem, levando em consideração os fatos que antecederam a criação Capital Federal, bem como seus desdobramentos atuais.

52. O referido artigo da Constituição de 1891 determinava: Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

53. A Comissão citada no texto foi chefiada por Louis Ferdinand Cruls, conhecido no Brasil por Luís Cruls, e denominada Comissão de Estudos do Planalto Central e de Localização da Nova Capital do Brasil.

54. A respeito da construção de Brasília, bem como seus desdobramentos atuais, julgue o item que se segue.

Os primeiros trabalhadores que atuaram na construção de Brasília, em sua maioria, migraram da Nordeste do país e ficaram popularmente conhecidos como candangos.

GABARITO



1. E
2. C
3. E
4. E
5. C
6. E
7. C
8. C
9. E
10. E
11. C
12. C
13. E
14. C
15. E
16. E
17. C
18. C
19. C
20. C
21. E
22. E
23. C
24. C
25. A
26. IV
27. D
28. C
29. A
30. D
31. ANULADA
32. A
33. E
34. E
35. E
36. E
37. E
38. C
39. D
40. B
41. D
42. E
43. A
44. B
45. C
46. C
47. C
48. B
49. D
50. E
51. E
52. C
53. E
54. C

RESUMO

Surgimento de Brasília	
Indígenas	Primeiros habitantes da área onde atualmente se localiza o Distrito Federal.
Salvador	Atual capital da Bahia, foi a primeira capital do Brasil, de 1549 a 1763.
Rio de Janeiro	Atual capital do estado de mesmo nome, foi a segunda capital do Brasil, de 1763 a 1960.
Brasília	Capital federal do Brasil, inaugurada em 21/04/1960.

A **ideia mudancista é antiga** e data do período colonial.

Principais momentos da ideia mudancista:	
1749:	**Francisco Tosi Colombina** elaborou a Carta de Goiás e das Capitanias Próximas, sugerindo a mudança da capital do litoral para a região central do país. Há indícios de que o **Marquês de Pombal** tenha sido o mentor da ideia. O Marquês argumentava que a capital longe do litoral estaria mais segura e não ficaria vulnerável ao ataque de naus inimigas.
1789:	Participantes da **Inconfidência Mineira** não consideravam correta a separação entre o centro político (a capital) e o centro econômico (as *Minas Geraes*). Defenderam a tese de mudança da capital para São João del-Rei.
1808/1813:	**Hipólito José da Costa** defendeu, em sucessivos artigos, no jornal Correio Braziliense, a ideia da construção de uma nova capital no interior do Brasil. Utilizou argumentos relativos à segurança, de ordem econômica, política e demográfica.
1821:	**José Bonifácio** defendeu, na Corte Constituinte, em Lisboa, a mudança da capital para o centro do país.
1823:	**Jose Bonifácio** apresenta, na primeira constituinte do Império Brasileiro, projeto para mudança da capital e sugere o nome **"Brasília"** ou **"Petrópole"** para a nova cidade.

1839 a 1877:	**Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em várias publicações posteriormente publicadas no livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Em 1877 fez uma visita prática ao local, onde definiu o lugar mais apropriado para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**.
1883:	Sonho de Dom Bosco, que é associado à Brasília. O sacerdote italiano sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou, passando por várias terras. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível". Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho.
1891:	Construção da Capital Federal ficou consolidada no artigo 3° da Constituição da República de 1891, que estabeleceu: Fica pertencendo à União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.
1892 a 1893:	Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada por Luís Cruls, demarcou área de 14.400 km2 considerada adequada para a futura capital. A área ficou conhecida como "Quadrilátero ou Retângulo Cruls".
07/09/1922:	Centenário da Independência – Colocada a pedra fundamental "da futura capital federal dos Estados Unidos do Brasil", no Morro do Centenário, perto da cidade de Planaltina, no perímetro do atual Distrito Federal.
Constituição de 1934:	Estabeleceu a transferência da capital para um ponto central do Brasil e a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo de localidades adequadas à instalação da capital a ser enviado à Câmara dos Deputados que escolheria o local e tomaria as providências necessárias à mudança. **Dispositivo constitucional não teve consequência prática.** Durante a Era Vargas, não foram tomadas medidas efetivas visando à transferência da capital.
Constituição de 1946:	Estabeleceu a transferência da capital para o planalto central e a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo de localização da nova capital a ser enviado ao Congresso Nacional para deliberação e resolver sobre a data da mudança da capital.
1946:	Nomeada a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil presidida pelo General Djalma Polli Coelho. Relatório entregue em 1948 atestou a excelente qualidade do lugar já pré-estabelecido para a construção da futura capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².

1953:	Instituída a **Comissão de Localização da Nova Capital Federal**, presidida pelo General Aguinaldo Caiado de Castro.
1955:	**Comissão de Localização da Nova Capital Federal**, transformada em **Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal**, continuando a ser presidida por Aguinaldo Caiado, posteriormente substituído pelo Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Contratada a empresa Cruzeiro do Sul Aerofotogrametria que fotografou uma área de 52.000 Km². Os estudos de fotoanálise e de fotointerpretação foram realizados pela empresa norte-americana *Donald J. Belcher and Associates*. Cinco sítios denominados por cores (castanho, verde, azul, vermelho e amarelo) foram selecionados para, entre esses, ser escolhida a área onde seria construída a nova capital. Escolhido o **Sítio Castanho**.
04/04/1955:	**Comício de Juscelino Kubitschek (JK) em Jataí – Goiás,** que no seu discurso da campanha para a Presidência da República assumiu o compromisso de construir a nova capital do Brasil no Planalto Central.
18/04/1956:	JK encaminha ao Congresso a **"Mensagem de Anápolis"**, propondo, entre outras medidas, a delimitação da área do futuro Distrito Federal, o **nome de Brasília para a nova capital** e a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP).
19/09/1956:	Mensagem de Anápolis aprovada, convertendo-se na Lei nº 2.874/1956.
Plano de Metas: 31º meta, meta-síntese - construção da nova capital A construção da nova capital passou a ser uma das metas do Plano de Metas do Governo de JK. O plano continha 30 metas, inicialmente a nova capital não estava na lista das metas, mas passou a constar como a 31º meta, a meta-síntese.	
21 de abril de 1960:	Inauguração de Brasília, mesmo dia em que se comemora o dia de Tiradentes. Inaugurada, sem a totalidade das obras e projetos concluídos, pois temia-se que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Fatores que levaram à transferência da capital:
▪ Segurança nacional;
▪ Interiorização do povoamento e do desenvolvimento e integração nacional;

▪ Símbolo do Brasil Novo;
▪ Afastar os governantes (a capital) da concentração de atividades e das pressões populares.

Brasília
▪ Projeto urbanístico: **Lúcio Costa.** ▪ Projetos arquitetônicos**: Oscar Niemeyer.**
Israel Pinheiro: Primeiro Prefeito e primeiro presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - Novacap.
▪ Construída num ritmo febril e atraiu dezenas de milhares de trabalhadores de vários pontos do Brasil. Conhecidos como candangos, vieram principalmente do Nordeste. ▪ Jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana. ▪ Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB). ▪ Para abrigar esses trabalhadores, vários núcleos de moradia surgiram em torno do Plano Piloto. **A principal concentração foi a Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante.**
Construção de Brasília enfrentou muitas resistências políticas.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.